

LAGOS

REVISTA MUNICIPAL

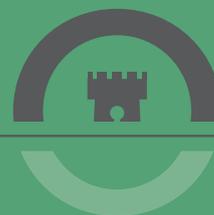
DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA
AGOSTO 2018

01

PONTA DA PIEIDADE

REQUALIFICAR
O EX-LIBRIS
NATURAL E
PAISAGÍSTICO
DE LAGOS





04

EM DESTAQUE PONTA DA PIEDADE

CONTACTOS

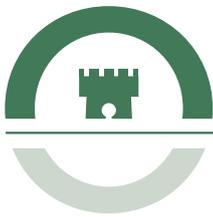
Câmara Municipal de Lagos
Paços do Concelho Séc. XXI
Praça do Município / 8600-293 Lagos
Telefone: 282 780 900 / 282 771 700
Email: expediente.geral@cm-lagos.pt

www.cm-lagos.pt

- 03 Editorial
- 04 Em Destaque
- 08 Autarquia
- 15 Desenvolvimento Económico
- 18 Obras Municipais
- 27 Ambiente e Espaço Público
- 31 Pelas Freguesias
- 32 Proteção Civil
- 34 Dinamização Social
- 36 Educação, Juventude e Desporto
- 38 Associativismo
- 40 Dinamização Cultural
- 45 Gente de Cá
- 48 Arquivo Municipal
- 51 Imagens com História
- 52 A CML por Dentro
- 53 Diferentes Olhares
- 54 Assembleia Municipal

FICHA TÉCNICA

Edição: Câmara Municipal de Lagos | Diretor: Maria Joaquina Matos, Presidente da Câmara Municipal de Lagos | Diretor Adjunto: Hugo Pereira, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lagos | Coordenação editorial e conteúdos: DECCAS / UTCCT / Serviço de Comunicação | Redação: Serviço de Comunicação (Ana Grade; Alexandra Craveirinha) | Tratamento e revisão de textos: Jorge Eusébio | Fotografia: Arquivo da Câmara Municipal de Lagos (Carlos Afonso; Francisco Castelo) | Secretariado: Ana Isabel Pereira | Distribuição: Eugénia Militão | Design: Teresa Coelho | Impressão: Gráfica Maiadouro, S.A | Tiragem: 6.500 | Depósito Legal: 444442/18 | Periodicidade: Quadrimestral | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | Publicação impressa em papel reciclado
Estatuto Editorial desta publicação disponível para consulta na página oficial da Câmara Municipal de Lagos em www.cm-lagos.pt



EXECUTIVO MUNICIPAL

Maria Joaquina Baptista Quintans de Matos
(PS)

Presidente

Pelouros: Protocolo e Relações Públicas; Urbanização e Edificação; Planeamento e Desenvolvimento Urbano; Fiscalização de Obras e Loteamentos Particulares; Processos Judiciais; Assuntos da Divisão Jurídica; Planeamento Estratégico e Projetos Municipais; Administração Municipal (Coordenação); Representação em Associações, Empresas Municipais e outras; Representação Institucional Geral.

Atendimento: Quintas – 10h00 às 12h30 (*)

Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira
(PS)

Vice-Presidente, Vereador a tempo inteiro

Pelouros: Comunicação Institucional; Desporto; Procedimentos Concursais; Arqueologia Urbana; Licenciamento de Atividades; Finanças Municipais; Património; Controlo e Cobrança; Tesouraria; Contabilidade; Aproveitamento; Processos de Contraordenação; Sistemas e Tecnologias de Informação; Gabinete de Apoio ao Investidor; Acompanhamento da gestão corrente das entidades empresariais municipais; Acompanhamento das Freguesias (no âmbito das suas áreas de atuação).

Atendimento: Quintas – 10h00 às 12h30 (*)

Paulo Jorge Correia dos Reis (PS)

Vereador a tempo inteiro

Pelouros: Promoção ambiental; Gestão e manutenção da rede de água e esgotos; Mobilidade urbana; Gestão e manutenção de equipamentos; Oficinas; Parque de viaturas e máquinas; Transportes públicos; Estudos, projeto e empreitadas; Fiscalização Municipal; Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho; Gestão dos Armazéns Municipais; Segurança Municipal; Serviço Municipal de Proteção Civil; Proteção Civil (funções operacionais); Acompanhamento das Freguesias (no âmbito das suas áreas de atuação); Aeródromo Municipal; Gabinete Técnico Florestal; Cinegética, Florestas e Pescas

Atendimento: Quintas – 09h30 às 12h00 (*)

Sara Maria Horta Nogueira Coelho (PS)

Vereadora a tempo inteiro

Pelouros: Cultura; Turismo; Património Histórico e Cultural; Juventude; Educação; Habitação e Ação Social; Saúde; Recursos Humanos; Gestão de Efetivos; Implementação SIADAP; Formação; Arquivo Municipal; Defesa do Consumidor; Outorga de Contratos; Gabinete do Município; Processos da Qualidade; Serviço Veterinário Municipal; Acompanhamento das Freguesias (no âmbito das suas áreas de atuação).

Atendimento: Quintas – 09h00 às 12h30 (*)

Luís Alberto Bandarra dos Reis (PS)

Vereador a tempo inteiro

Pelouros: Toponímia; Espaços Verdes; Mercados e Feiras; Fiscalização Ambiental; Acompanhamento das Freguesias (no âmbito das suas áreas de atuação); Higiene, Limpeza e Recolha de Resíduos Sólidos; Gestão de Espaços Públicos; Cemitérios; Trânsito e Sinalização.

Atendimento: Atendimento: Quintas – 10h00 às 12h30 (*)

Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim (PSD)

Vereador sem pelouros

Maria Filomena Vieira de Jesus Sena da Cunha Lima (Lagos com Futuro – Cidadãos Independentes)

Vereadora sem pelouros (em substituição)

(*) **Atendimentos com marcação prévia junto do Gabinete da Presidência, através dos seguintes contactos:**

E-mail: expediente.geral@cm-lagos.pt
Tel: 282 780 900 | 282 771 700

MENSAGEM DA PRESIDENTE



A transparência, a comunicação e o envolvimento dos cidadãos, são valores e obrigações das entidades que gerem a coisa pública e a que a Câmara Municipal de Lagos não está, nem nunca esteve, alheia. O reequilíbrio das contas da autarquia permitiu-nos, em boa hora, voltar a investir nesta área, através de um projeto editorial, eminentemente informativo, que regularmente dará a conhecer a atividade do Município. É um projeto que reputamos de grande importância pela proximidade que permitirá estabelecer com os munícipes e os diversos destinatários da nossa ação, mas também pelo seu caráter plural em termos de expressão das forças políticas.

Nesta primeira edição destacamos a intervenção na Ponta da Piedade, que muito nos orgulha e a que estamos a dar continuidade com a elaboração do projeto para a segunda fase, o qual terá uma componente evocativa da vida e obra de Sophia de Mello Breyner Andresen.

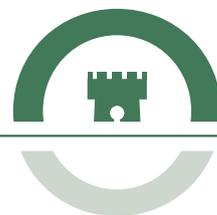
A preservação e valorização do património, natural e cultural, tem sido, de resto, uma das nossas prioridades, que está patente também nas intervenções em curso nas Murallas de Lagos e no Museu Municipal Dr. José Formosinho.

Dos muitos assuntos que marcam a atualidade, as questões da Saúde são das que mais atenção nos têm merecido, estando na nossa agenda política a defesa da relocalização do Hospital de Lagos. Nesta área, registamos com agrado a instalação das duas Unidades de Saúde Familiar que vieram dar resposta às necessidades da população em matéria de cuidados de saúde primários.

Sublinho a importância do trabalho de prevenção realizado pelas equipas de sapadores florestais, numa ação articulada entre os vários municípios das Terras do Infante, para que tenhamos um Verão tranquilo.

Garantir um Verão tranquilo foi também o objetivo do reforço dos dispositivos e das equipas na área da limpeza urbana, a que continuaremos a dedicar a nossa atenção permanente e a trabalhar pela melhoria, contando nesse esforço com a colaboração dos munícipes.

Maria Joaquina Matos,
Presidente da Câmara Municipal de Lagos



PONTA DA PIEDADE REQUALIFICAR O EX-LIBRIS NATURAL E PAISAGÍSTICO DE LAGOS



1) Fonte: FALCÃO TRIGOSO, Sylvia Purwin de Figueiredo, *Falcão Trigoso – A Vida e a Obra do Pintor*, Edições Inapa, 1997.

O ilustre pintor paisagista Falcão Trigoso (N. 1879 – F. 1956) que ocupou o cargo de Diretor da Escola Técnica Vitorino Damásio em Lagos (posteriormente Escola Industrial e mais tarde Escola Secundária Gil Eanes, atual Espaço Jovem) foi talvez um dos primeiros grandes embaixadores e divulgadores das belezas naturais da linha de costa rochosa do concelho de Lagos. A sua tela «Costa de Oiro», onde registou e imortalizou a luminosidade, a pujança do colorido e a harmonia da composição desta paisagem natural, foi considerada pela crítica e pela imprensa da época (1921) uma obra-prima, “uma janela aberta através da qual parece que nos chega o ar que respiramos”, digna de ocupar lugar de destaque em museus¹.

Quase um século volvido, a Ponta da Piedade e a Costa de Oiro continuam a ser uma das principais atrações do concelho e da região, despertando o interesse de visita de quem nela procura não apenas tema de inspiração artística e criativa, mas fonte de conhecimento científico e espaço de contemplação e lazer. Os seus valores naturais, paisagísticos, geológicos e patrimoniais assim o justificam. Múltiplas referências na imprensa e em sites, assim como a promoção feita por quem a visita, têm suscitado um aumento considerável de acessos a este local, nomeadamente através de visitas organizadas, como é o caso das que o Centro Ciência Viva de Lagos promove no âmbito do programa Ciência Viva no Verão, dando a conhe-

cer, através da aparência e da estrutura das rochas, o passado geológico da Ponta da Piedade e as mudanças ocorridas ao longo dos diferentes períodos geológicos, desde os materiais cretácicos (período ocorrido no planeta Terra entre 145 e 65 milhões de anos atrás). Mas são as visitas espontâneas e não acompanhadas que suscitam preocupação pelo impacto que geram neste território. Proporcionar o usufruto desta paisagem, preservando os valores naturais, ambientais e patrimoniais presentes, é pois o grande objetivo do processo de requalificação da Ponta da Piedade em curso.

Um futuro com passado

A Ponta da Piedade é tema do debate público que tem marcado a atualidade da vida lacobrigense. No entanto, a consciência relativa ao valor deste local e à necessidade da sua preservação tem - segundo as palavras de Nuno Marques, Vice-Presidente da CCDR-Algarve, proferidas aquando do debate sobre “O Futuro da Ponta da Piedade” organizado pela Assembleia Municipal e pela Câmara Municipal - mais de 60 anos, remon-

tando ao Ante-Plano de Urbanização de Lagos (1957) e figurando em todos os planos de ordenamento e planeamento do território que o sucederam, incluindo o Plano de Urbanização de Lagos (2012) e o Plano Diretor Municipal de Lagos (2015).

Como a Presidente da Câmara Municipal teve oportunidade de sublinhar no referido debate, o futuro deste território já tem um passado, dado pelos antecedentes da intervenção de requalificação em curso, os quais remontam a abril de 1999 com a aprovação do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POCC) - Burgau/Vilamoura. Este documento previa que a Unidade Operativa de Planeamento, designada como UOP 1 e correspondente à Ponta da Piedade, fosse merecedora de um projeto específico que definisse: o tratamento e utilização do espaço, tendo em vista a sua valorização e o enquadramento natural e paisagístico; garantisse o condicionamento do acesso e estacionamento de veículos; definisse percursos pedonais, zonas de estada e postos panorâmicos, admitindo a instalação de equipamento de apoio aos visitantes, com funções de informação, restauração de pequena e média dimensão e instalações sanitárias.

Em 2009/10 foi promovida pela Agência Portuguesa do Ambiente, entidade

com competências sobre a área do Domínio Público Marítimo, em parceria com o Município e com a entidade proprietária dos terrenos onde viria a ser edificado o Cascade Resort, a realização do Estudo Prévio de Reabilitação e Valorização do Troço de Costa entre a D. Ana e o Canavial. O principal objetivo deste estudo consistiu na definição de um Plano Geral onde ficaram definidas as principais atividades e infraestruturas a criar ou a reabilitar para a área de intervenção, assim como a rede de acessibilidades local, com base num conjunto de estudos de caracterização e diagnóstico sobre diferentes temáticas (história e arqueologia, geologia e geomorfologia, fauna e flora, ambiente marinho, paisagem, acessibilidades e edificado). A sua concretização ficou suspensa fruto de dificuldades e vicissitudes diversas, mas o Município não desistiu deste projeto por considerar que este contribuiria para a disciplina de utilização daquele espaço e promoveria a sua valorização. O processo acaba por ter desenvolvido em 2016 com a perspectiva de possível obtenção de financiamento no âmbito do programa CRESC Algarve 2020, o que faz despoletar novos contactos com as entidades envolvidas na gestão desta área e com jurisdição e competências na mesma, culminando na celebração de um acordo para viabilizar a concretização do referido projeto de valorização da Ponta da Piedade. Por esta via negocial, o projeto de execução relativo à 1.ª fase, inicialmente da responsabilidade da APA, foi cedido ao Município, tendo a autarquia promovido a sua revisão/atualização para o conformar à nova realidade contratual e às condicionantes impostas pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDRA) que, no seu parecer, considerou “contribuir esta intervenção para a prossecução dos objetivos da reserva ecológica Nacional, ao promover a disciplina de utilização do espaço, atenuando riscos para pessoas e bens, preservando setores de arriba mais sensíveis e promovendo a valorização estética do conjunto”.





Uma intervenção faseada

A requalificação da Ponta da Piedade obedece a um faseamento da intervenção, correspondendo a primeira fase (em conclusão) ao troço de cerca de 2 km entre o Canavial e a Ponta da Piedade e a segunda fase ao troço entre a Ponta da Piedade e a Praia do Pinhão. A primeira fase desenvolveu-se em duas empreitadas, sendo que a primeira (já concluída) teve por base o projeto de execução atrás referido e deu origem à qualificação, definição e hierarquização de caminhos e percursos construídos em betão poroso, à implantação de duas áreas de estadia/miradouro sobrelevadas do solo, à colocação de bancos, papéis e painéis de informação, bem como à plantação de pinheiros. A necessidade de rever algumas soluções e os constrangimentos que surgiram no decurso da obra (alterações topográficas decorrentes do período de tempo entretanto decorrido e do tipo de formações geológicas da zona, nomeadamente as provocadas pela erosão hídrica) deram origem a um projeto de alterações e ao lançamento de uma segunda empreita-



da (atualmente em conclusão) que permitiu concretizar alguns ajustamentos de traçado e de perfil, incluindo a substituição de troços de caminho ao nível do solo por soluções sobrelevadas em relação ao terreno natural, em passadiço de deck, criação de duas zonas de retorno e mobiliário e sinalética correspondente. Ambas as intervenções representaram um investimento superior a 320 mil euros, a que se soma o custo da aquisição de serviços para a elaboração da sinalética informativa e orientativa a integrar nos painéis já colocados ao longo do percurso.

Uma novidade desta intervenção é a instalação, também prevista, de um sistema de contagem que fará a monitorização do número de visitantes durante os próximos 5 anos, cumprindo assim um dos requisitos do financiamento. Neste âmbito serão instaladas 4 estruturas, 3 das quais permitem diferenciar ciclistas e peões.

Concluídas estas empreitadas, foi entretanto adjudicado por 74 mil euros e está já em elaboração o projeto para a 2.ª fase, que prevê a requalificação do troço de costa entre o Farol da Ponta da Piedade e a Praia do Pinhão, seguindo as orientações estratégicas previstas no estudo global e prevendo a realização de apresentações públicas das diversas fases de desenvolvimento do projeto, de modo a envolver a comunidade. No âmbito do projeto da 2.ª fase, serão analisadas e repensadas todas as questões inerentes aos eixos de circulação viária de ligação à cidade (criando percursos mais seguros para os peões), à acessibilidade, circulação e estacionamento na zona, aos equipamentos de apoio e às condições de visitação. É ainda intenção do Município homenagear uma das mais diletas apaixonadas das formações rochosas da Ponta da Piedade, a poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen.

A requalificação de toda a área da Ponta da Piedade visa assegurar a sua conservação e valorização, a melhoria das condições de acesso, conforto, segurança e informação aos visitantes.



Espaço de valor cultural

A importância da Ponta da Piedade advém não apenas dos fenómenos geológicos que a formaram, mas também da carga cultural e simbólica acumulada ao longo dos tempos. Este território foi espaço sagrado ligado aos marítimos, local de crença e culto religioso com a Ermida da Senhora da Piedade (cuja construção remonta ao séc. XVI, admitindo-se a existência de construções anteriores, e foi destruída para dar lugar à construção do Farol entre 1912 e 1913), local de vigia e defesa (com a construção em 1663 de uma bateria militar composta de paiol e quartéis, que seria reconstruída na 2.ª metade do séc. XVIII e, por fim, abandonada em 1821), assim como de sinalética para os marítimos. Da vocação espiritual e religiosa do lugar permanece a Via Sacra, apreciada por muitos, como se pode comprovar pelos sinais das homenagens deixadas com frequência em cada uma das estações deste percurso religioso.

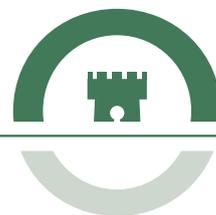
Estas e outras informações foram partilhadas com o público durante o seminário “O Futuro da Ponta da Piedade” realizado no final de abril, por iniciativa da Assembleia Municipal de Lagos e organização conjunta com a Câmara Municipal, onde estiveram presentes oradores convidados especialistas em várias áreas de conhecimento (Dina Salvador, Bióloga; Hipólito Bettencourt, Arquiteto; João

Pedro Bernardes, Arqueólogo; e Mário Cachão, Geólogo), cada um dos quais partilhando a sua perspetiva técnica e sensibilidade sobre o assunto.

Um convite à prática de atividades de ar livre

Os novos percursos e passadiços da Ponta da Piedade constituem um novo atrativo para quem tem por hábito fazer caminhadas, correr ou andar de bicicleta, e um convite para quem ainda não o faz. Para uma correta utilização deste novo equipamento aqui ficam alguns conselhos e sugestões:

- Se puder, evite levar carro até ao Farol. Deixe a sua viatura estacionada mais atrás e tenha o prazer de prolongar a sua caminhada, ajudando a descongestionar o tráfego automóvel na zona;
- Circule pelos percursos definidos e não se aproxime da beira das arribas. Só assim garantirá a sua segurança e contribuirá para a renaturalização e consequente preservação da área;
- Deposite o lixo nos recipientes próprios existentes ao longo dos percursos;
- Nunca circule com viaturas motorizadas (carro ou motos) nesta área natural.



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO, O ORÇAMENTO DOS CIDADÃOS

O Orçamento Participativo (OP) é um mecanismo de democracia participativa que permite aos cidadãos escolherem obras de interesse local que, posteriormente, são executadas pelo Município.

Em Lagos, o OP, apesar de ser um projeto ainda recente (com apenas 3 edições realizadas), tem vindo a consolidar-se e a afirmar-se paulatinamente, com os cidadãos a aderirem, através da apresentação de propostas e da votação nas da sua preferência, mas com margem para crescer e ganhar cada vez mais representatividade.

A mais recente edição (OP2018) ditou a apresentação de 34 propostas que

resultaram em 20 propostas elegíveis, isto é, enquadráveis nas Normas de Implementação, as quais deram origem à escolha de 6 projetos, num valor total de 259 500,00€, que passaram a integrar o Orçamento Municipal de 2018. São eles: a Construção de Ilha Ecológica – Barão de S. João (40.000,00€); a Cobertura do espaço exterior do Mercado Municipal de Bensafrim e sua Valorização – Bensafrim (42.000,00€); a construção de conduta de água em Monte Lemos/Luz (40.000,00€); a Construção de Polidesportivo e arranjo envolvente – Odiáxere (50.000,00€); a melhoria da

acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida – Lagos (37.500,00€) e a requalificação do Largo de Santo Amaro (Ermida) também em Lagos (50.000,00€).

Algumas das propostas escolhidas em anteriores edições já se tornaram realidade, como são os casos do Cemitério dos Animais, um dos poucos existentes em todo o país, e a ligação da zona Cova da Zorra (Odiáxere) à rede de saneamento, dois dos projetos vencedores da 1ª edição do OP (2016), assim como a construção/instalação de um Parque Biossaudável em Odiáxere, escolhido na 2.ª edição do OP (2017). Em estudo ou em execução encontram-se os restantes projetos esco-

lhidos nas duas primeiras edições do Orçamento Participativo, como sejam: a Viatura de Intervenção Comunitária; a Viatura Lagos Ecológico; o Espaço de criação para jovens e oficinas partilhadas; o Barão Convida – ambientes, artes e tradições; o ajardinamento do Largo frente à creche/jardim de infância de Odiáxere; e a requalificação da Rua 25 de Abril e Rua das Parreiras em Bensafrim. Para os dois últimos projetos foram lançadas as respetivas empreitadas, estando a ser desenvolvidos os procedimentos e estudos para a concretização dos restantes projetos mais votados nestas duas edições do Orçamento Participativo. Para envolver cada vez mais os munícipes neste projeto de democracia participativa, a Câmara Municipal de Lagos introduziu na última edição algumas alterações e ajustamentos na metodologia adotada, salientando-se, entre outras: a criação de uma equipa itinerante que promoveu o contacto direto e descentralizado junto das populações divulgando o projeto; as sessões de esclarecimento junto da comunidade estudantil; o alargamento da possibilidade de participação a todos os cidadãos (recenseados ou não) assim como aos maiores de 16 anos; e a diversificação dos canais de recolha das propostas. Na próxima edição, que deverá decorrer a partir de outubro, a novidade vai consistir na criação de uma plataforma online que tornará mais dinâmica a divulgação do projeto e a participação da população.

Saiba mais sobre:

O Orçamento Participativo Lagos em www.cm-lagos.pt/participe

Outros projetos de democracia participativa que também lhe podem interessar:

- Orçamento Participativo Portugal
- <https://opp.gov.pt/>
- Orçamento Participativo das Escolas
- <https://opescolas.pt/>

Requalificação de ruas de Bensafrim

Encontra-se a decorrer o processo de adjudicação da empreitada de “Requalificação de ruas em Bensafrim”, um dos projetos vencedores do Orçamento Participativo 2017, que integra as ruas 25 de abril e das Parreiras.

No atual procedimento, que se encontra em fase de apresentação de propostas, foram, também, integradas ruas adjacentes a estas, as quais se encontram degradadas, garantindo-se, deste modo, a homogeneidade de tratamento da área em causa.

A empreitada tem um preço estimado de 39.400,00€, acrescido do IVA e um prazo de execução de 60 dias.

Arborização de parque de estacionamento

Uma das propostas vencedoras do Orçamento Participativo de 2017 foi a de “Arborização do Parque de Estacionamento da Urbanização Rossio das Eiras, em Odiáxere”, que exigirá um investimento estimado de 4.300,00€, acrescido do IVA. Nesta altura encontra-se em desenvolvimento o respetivo procedimento concursal, de forma a que sejam criadas todas as condições para a concretização da obra que tem um prazo de execução de 30 dias.

Cemitério para Animais foi o primeiro projeto do Orçamento Participativo concretizado

Um dos três projetos mais votados do Orçamento Participativo (OP) de 2016 foi a construção de um Cemitério para Animais.

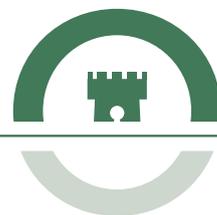
O espaço, o primeiro do Algarve e o terceiro a nível nacional, foi inaugurado a 8 de Setembro de 2017.

Numa primeira fase, a intervenção integrou a construção de um módulo de inumação aeróbia com 39 unidades, de dimensões diferenciadas para animais de grande, médio e pequeno porte, bem como o arranjo de espaços verdes exteriores, nomeadamente mobiliário urbano e a construção de uma arrecadação.

Em fase posterior, e considerando a procura, o número de unidades poderá, eventualmente, duplicar, dentro da área disponível para o efeito.

A concretização do projeto, que teve Cecília do Carmo, presidente de uma das mais importantes associações para a Defesa dos Animais – Associação Cadela Carlota, como proponente, implicou um investimento de 49 848,05€.





440 ANOS DEPOIS LAGOS GEMINA-SE COM ALCÁCER QUIBIR



Lagos geminou-se com Alcácer Quibir (Ksar El Kebir). O respetivo acordo foi, formalmente, assinado no decorrer de uma visita realizada à cidade marroquina por uma delegação lacobrigense chefiada pela presidente da Câmara, Maria Joaquina Matos.

Este Acordo de Geminção tem como objetivo principal o desenvolvimento de vínculos permanentes entre ambos os Municípios, conducentes ao aprofundamento do conhecimento das identidades culturais locais, em termos de tradições, costumes, memória histórica e património, ao intercâmbio de atividades e eventos culturais, patrimoniais e artísticos e à participação conjunta em projetos de interesse comum. A decisão de se proceder à geminação foi tomada considerando vários fatores, nomeadamente, a circunstância de Lagos ter sido a cidade sede dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa em África, iniciada em Marrocos, e de onde partiram as tropas comandadas pelo Rei D. Sebastião para a Batalha de Alcácer Quibir ou de Oued El Makhazen; ou ainda o facto de Ksar El Kebir ter sido uma das principais cidades da resistência marroquina às Praças-forte portuguesas em Marrocos, de onde saiu o exército que fez frente ao exército português na Batalha de Alcácer Quibir ou de Oued El Makhazen, e que acolheu o corpo de D. Sebastião após a sua morte (posteriormente entregue às autoridades portuguesas de Ceuta).

Em suma, Lagos e Ksar El Kebir partilham um passado comum, com base na

1. Rabat

2. Receção e assinatura de Acordo de Geminação em Ksar al Kebir (Alcácer Quibir). Ao centro o Presidente do Conselho Municipal de Alcácer Quibir, Sr. Mohamed Simou, a Embaixadora de Portugal em Marrocos e a Presidente da Câmara Municipal de Lagos.

3. Visita a Douar Souaken (local onde se desenrolou a fatídica Batalha de Alcácer Quibir). Comitiva junto ao memorial ao Rei Mulai Abdelmalek.



figura do Rei D. Sebastião e dos eventos da Batalha de Alcácer Quibir ou de Oued El Makhazen, cuja memória sombria se pretende transformar num futuro relacionamento de cooperação.

Isso mesmo foi defendido por Maria Joaquina Matos e pelo seu homólogo local, Mohammed Simou, no decorrer da cerimónia de assinatura do documento. A delegação lacobrigense aproveitou a oportunidade para conhecer um pouco melhor a realidade actual de Alcácer Quibir, sendo um dos momentos mais emotivos o da visita ao local onde se deu a famosa batalha que haveria de mudar a história de Portugal.

Nesta viagem foram ainda assinados acordos de cooperação com El Jadida (Mazagão) e com Azemour (Azamor). O primeiro tem por base a ligação das duas cidades (Lagos e Mazagão) à figura de Miguel de Arruda, coordenador do projeto da Cidada Portuguesa de Mazagão e autor do projeto das Muralhas quinhentistas de Lagos. Já a aproximação a Azamor tem por base o facto de Lagos e Azamor serem os dois primeiros mercados de escravos portugueses. De assinalar também a complementaridade existente entre Azamor e Mazagão, desfasada no tempo, que interliga e dá continuidade à presença portuguesa na área, bem como elementos culturais comuns muito interessantes, como por exemplo o Dragão de Azamor, elemento de influência Oriental trazido pelos portugueses e que tem semelhanças com os borda-

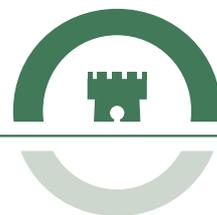


dos do nosso País ou a lenda de Estêvão de Azamor, o “Estebanico”, figura principal da história da cidade e antigo escravo trazido pelos portugueses para a Europa.

Merece recordar que as relações entre o Município de Lagos e Marrocos remontam a 2005 - data da assinatura do Protocolo de Cooperação com o Bojador, de grande simbolismo para Lagos pelo papel que Gil Eanes teve na passagem desse cabo -, mas foram incrementadas nos últimos anos no seguimento do apoio da Câmara Municipal à publicação do livro “Portugal em Marrocos, olhar sobre um património comum”, da autoria de Frederico Mendes Paula, que foi por si só gerador de várias ações

desenvolvidas pelo autor, como: apresentações do livro na semana de Marrocos em Lisboa, em maio de 2016, a convite da Delegação Oficial do Turismo de Marrocos, e na cidade de Marraquexe, em Outubro de 2016, com o apoio da Embaixada de Portugal em Marrocos, da Direção Regional de Cultura de Marraquexe e da Escola Nacional de Arquitetura de Marraquexe; ações de formação e conferências.

No início de 2018 a participação da Câmara Municipal passou a ter um envolvimento institucional, acolhendo no mês de fevereiro dois estagiários do Ministério da Cultura de Marrocos e promovendo, em abril, a deslocação de uma comitiva a Marrocos aqui relatada.



BARÃO DE SÃO JOÃO VAI TER FESTIVAL DE CAMINHADAS E ARTE

Reconhecendo a importância do desenvolvimento e consolidação do produto “Cycling&Walking” na afirmação da região enquanto destino turístico de natureza e no combate à sazonalidade da procura, o Município lago-brigense decidiu unir esforços com a Almagem para a realização, em 2018, do 1.º Festival de Caminhadas de Lagos designado “Walk&Art Fest”.

A iniciativa integrará o evento Algarve Walking Season (AWS). Para o efeito foi deliberado atribuir à referida associação um apoio financeiro, assim como apoio logístico, ambos justificados pelas características e expectativas existentes relativamente ao evento, para o qual foram definidos os seguintes objetivos: 4 dias de actividades; 8 a 10 caminhadas por dia; 300 participantes esperados por dia; 2 actividades de Educação Ambiental e 2 workshops/conversas/palestras a realizar diariamente. Atrair diferentes públicos, nomeadamente famílias, caminhantes de longas distâncias e públicos temáticos (ex. fotografia; observação da natureza; arqueologia; património), assim como envolver a comunidade local (ex. habitantes e guias locais), constituem igualmente objetivos do evento. A iniciativa que, como já foi referido, integra o Algarve Walking Season, tem, também, participação financeira do programa “Valorizar” do Turismo de Portugal, no âmbito da candidatura efetuada pela Região de Turismo do Algarve à “Linha de apoio à valorização turística do interior”.



PETIÇÃO PELA CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL

A construção do novo Hospital de Lagos corresponde a uma reivindicação já antiga e consistentemente reconhecida que a Autarquia tem vindo a defender para que a população de Lagos e dos concelhos vizinhos possam ter acesso a melhores cuidados de saúde.

Neste momento está a decorrer, por iniciativa da Assembleia Municipal de Lagos, uma petição pública à Assembleia da República que, reunindo o número fixado de assinaturas, permitirá levar o tema a debate naquele plenário e pressionar os órgãos competentes e decisores a incluir este investimento em Orçamento de Estado. Em matéria de Saúde, há que reconhecer, no entanto, as melhorias que têm vindo a ser feitas pela tutela ao nível dos Cuidados Primários de Saúde, designadamente com a criação de duas Unidades de Saúde Familiares, instaladas no Centro de Saúde de Lagos (a última das quais recentemente inaugurada), que permitiram reduzir drasticamente o número de utentes sem médico de família e fazer com que Lagos deixasse de ocupar a vergonhosa posição que teve, durante muitos anos, relativamente a este indicador.

TESOURARIA DIGITAL

Uma máquina que facilita os pagamentos

Há um número considerável de lacobrigenses que se deslocam, com frequência, aos serviços camarários para pagar as suas faturas da água.

Para que a tarefa se torne mais célere, desde o ano passado que a autarquia instalou, no espaço da receção do Edifício dos Paços do Concelho Séc. XXI, um quiosque digital.

A sua utilização é bastante simples: basta ao cidadão levar consigo a fatura e permitir que a máquina leia o respetivo código de barras. Depois de confirmar os dados e valor, faz, de imediato,

o pagamento, por multibanco. Outras das vantagens desta solução é a de permitir pagar de uma só vez várias faturas.

O quiosque pode ser utilizado de segunda a sexta-feira, no mesmo horário em que funcionam os serviços camarários, ou seja, das 9 às 17 horas.

Se pretender utilizar este meio para proceder a este tipo de pagamentos deve fazê-lo dentro do prazo indicado na fatura, e levar consigo o cartão multibanco, pois a máquina não aceita notas ou moedas.



CONTRA A PROSPEÇÃO E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NA COSTA ALGARVIA

O Município de Lagos está na primeira linha da luta contra a prospeção e exploração de petróleo na costa algarvia. Nesse sentido subscreveu uma tomada de posição da AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve contra a decisão da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), sem oposição do Governo, de não avançar com a avaliação de impacto ambiental (AIA) à prospeção de petróleo ao largo da costa vicentina.

Nesse documento, os presidentes das 16 câmaras algarvias consideram que esta “é mais uma decisão errada e incompreensível para a região do Algarve e para todos aqueles que consideram que este processo deve estar técnica e cientificamente fundamentado quanto aos riscos e impactos que uma medida de prospeção e exploração de petróleo tem na costa algarvia e na região do Al-

garve, seja em termos ambientais, seja económicos, num processo com demasiada falta de transparência e em total divergência com o sentido das populações, da diversidade das suas associações e dos seus representantes eleitos”.

No documento, a AMAL relembra que “desde o primeiro momento tem manifestado unânime e frontal oposição à prospeção e eventual exploração de petróleo numa região que é o motor do turismo nacional, com mais de 40% das dormidas turísticas nacionais e, consequentemente, garante um forte contributo para o crescimento económico do país”.

Acrescenta-se que depois de, numa primeira fase, “ter contrariado as ambições e exigências de toda a região algarvia, o Ministério do Ambiente, através da Agência Portuguesa do Ambiente, teve

agora a possibilidade de contribuir para corrigir um processo que começou mal, por falta de transparência e nas costas dos cidadãos, mas voltou a falhar à defesa do interesse das populações e ao sentido de futuro”.

Isso leva os autarcas a considerar que “se perdeu mais uma oportunidade de erradicar um erro”.

Entretanto, a Terras do Infante - Associação de Municípios, que congrega os Municípios de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, organizou, no passado dia 29 de junho, a Conferência “O «Furo» que ninguém quer!”, que se assumiu como mais uma forma de luta, reiterando a sua frontal oposição à prospeção e exploração de petróleo no Algarve, no decorrer da qual ficaram bem expressos os perigos e ameaças que este processo representa para a região.



ATENDIMENTO MAIS ALARGADO E PRÓXIMO DO CIDADÃO

Melhores condições físicas para atendimento aos cidadãos

Para dotar o Espaço do Cidadão e o recém-criado Espaço Empresa de melhores condições físicas de atendimento, o Município decidiu criar um espaço dedicado, e autónomo do Gabinete do Município, onde estão a ser instalados 3 nossos postos de atendimento ao público.

A obra, adjudicada por 6.296,58€, acrescido do IVA, à empresa "Joaquim & Fernandes – Electricidade e Telecomunicações, Lda", consistiu numa alteração da sala no piso 0 do Edifício dos Paços do Concelho séc. XXI onde se encontravam instalados outros serviços da autarquia, e que em breve estará pronta para receber e atender, com mais conforto e privacidade, os cidadãos e empresários.

No edifício da Câmara Municipal de Lagos estão à disposição dos cidadãos balcões de atendimento nos quais podem ser tratados uma série de assuntos, poupando, com isso, aos utentes muito tempo e deslocações. No total, encontram-se disponíveis 64 serviços.

Trata-se do Espaço do Cidadão que funciona, em partilha de espaço, desde 2015 no Gabinete do Município, das 09.00h às 17.00h. O seu objetivo é dar assistência digital e formação aos cidadãos para utilização dos serviços disponíveis através da internet, por um lado, e servir como ponto único de contacto do cidadão com os diferentes serviços e organismos da Administração Pública, por outro.

O atendimento digital assistido corresponde, portanto, no auxílio ao cidadão ou agente económico no acesso e interação com os portais e sítios na Internet da Administração Pública, sendo prestado por trabalhadores da autarquia (mediadores) e direcionado especialmente para quem não saiba, não possa ou não quei-

ra utilizar os meios digitais de interação com o Estado.

A renovação da Carta de Condução ou a alteração de morada no Cartão de Cidadão são alguns dos serviços mais procurados. Mas há muitos mais disponíveis nesse espaço. Por exemplo, aí os cidadãos podem obter as suas Cadernetas Prediais; as Certidões de Dívida e Não Dívida às Finanças; a Certidão de Liquidação ou o Comprovativo de Entrega do IRS ou, ainda, os documentos para pagamento do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) ou do Imposto Único de Circulação (IUC). Os jovens que queiram beneficiar dos incentivos do Programa de Arrendamento Porta 65 podem, também, utilizar este gabinete para submeter as suas candidaturas.

Ali podem, igualmente, ser tratados muitos serviços relacionados com a ACT - Autoridade para as Condições do trabalho; a ADSE - Instituto Público de Gestão Participada; a Caixa Geral de Aposentações;

a DGAE - Direção-Geral das Atividades Económicas; a DGLAB - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas; o IMT / SIPOL - Instituto de Mobilidade Terrestre ou o SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

A estes foram, recentemente, acrescentados os serviços normalmente tratados junto da IGAC - Inspeção-Geral das Atividades Culturais, relacionados com o Registo de Propriedade Intelectual (Averbamento, Certidão, Registo de Obra ou Registo de Nome Literário/Artístico), assim como o Orçamento Participativo Portugal. Em breve o Espaço do Cidadão irá também passar a prestar apoio aos promotores de eventos no que respeita aos processos de comunicação dos espetáculos de natureza artística, uma vez que o IGAC desmaterializou esses serviços e passou a prestar os mesmos online, extinguindo (com efeitos desde o dia 1 de julho de 2018) as delegações municipais e a figura do delegado municipal daquele organismo.

MUNICÍPIO PRESTA MAIOR APOIO A EMPRESÁRIOS E EMPREENDEDORES

ESPAÇO EMPRESA

Num esforço contínuo de reforço da proximidade às empresas, o Município de Lagos alargou os serviços prestados a empresários e empreendedores, integrando, desde o passado dia 9 de maio, a rede nacional de balcões Espaço Empresa, estrutura que agrega num único ponto vários serviços disponibilizados pela Administração Local e Central.

Lagos torna-se assim um dos 21 municípios pioneiros do país com um balcão Espaço Empresa que está a funcionar nos dias úteis, entre as 9h00 e as 17h00.

Para além dos serviços já prestados pela autarquia, por exemplo, nas áreas do licenciamento industrial, do regime jurídico das atividades de comércio, serviços e restauração e do alojamento local, incluem-se agora o suporte à inovação empresarial, o acesso a informação e a ferramentas digitais para a internacionalização, a inscrição em

ações de capacitação empresarial, informações sobre o Portugal 2020, a constituição de sociedades, a certificação PME, o apoio à implementação da sua ideia de negócio, entre outros.

A abertura do Espaço Empresa no concelho reflete um esforço de articulação entre a Câmara Municipal Lagos e a Administração Pública Central, no sentido de agregar num mesmo local várias áreas de competências ligadas ao desenvolvimento da atividade empresarial no concelho e na região, para minimizar esforços, constrangimentos

e dificuldades de empreendedores, empresários e investidores, no acesso à informação e na relação com a Administração Pública no seu todo.

Ao integrar este projeto inovador no país, o Município de Lagos continua a prosseguir políticas reconhecedoras dos novos horizontes da Administração Pública Local, as quais abrangem, para além dos seus públicos tradicionais, empresas, empresários, empreendedores e investidores, agentes que contribuem para o crescimento, desenvolvimento e atratividade dos territórios.





APROVADO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS EMPRESARIAIS

O Município de Lagos viu aprovada uma candidatura ao projeto Algarve REVIT+ que é promovido pela Associação Empresarial da Região do Algarve (NERA), Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL) e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Algarve (CCDR Algarve), e cofinanciado pelo CRESCAlgarve2020, Portugal 2020 e Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). Este projeto visa a revitalização de áreas empresariais da região, através do reforço da capacitação e da promoção das PME's instaladas nessas áreas, em modelos de gestão e de marketing inovadores, enquadrados numa lógica coletiva, por meio da criação da Rede de Áreas Empresariais do Algarve. No caso de Lagos, a candidatura integra as áreas de acolhimento empresarial do

Chinicato, Pinheiral e Marateca, as quais correspondem a mais de 60 empresas instaladas.

O projeto Algarve REVIT+ foi apresentado em Lagos, no decorrer de uma sessão realizada no dia 31 de maio, na Câmara Municipal, que contou com a presença da Secretária de Estado da Indústria, Ana Teresa Lehmann, de representantes das entidades promotoras e empresários.

A apresentação detalhada do projeto Revit+ esteve a cargo da CCDRALgarve, da AMAL e do NERA. Esta sessão marcou o arranque do projeto, que tem um período de implementação até setembro de 2019, durante o qual serão desenvolvidas atividades em conjunto com as empresas, visando revitalizar as três áreas de acolhimento empresarial existentes no concelho de Lagos que irão beneficiar

deste programa. Criar um modelo de gestão, promover as áreas empresariais e as empresas nelas instaladas, e dinamizar ações de capacitação, constituem os três grandes eixos de atuação, os quais darão origem a iniciativas como: a criação de um website com todas as áreas empresariais do Algarve; a criação de uma marca distintiva para as áreas empresariais de cada concelho; a cooperação entre as empresas instaladas; workshops temáticos; mostras e espaços de promoção de negócio; entre outras.

Na ocasião foi, também, formalmente inaugurado o Espaço Empresa, que resulta de uma iniciativa entre a autarquia e diversos ministérios e que tem como objetivo disponibilizar, no mesmo espaço, a empresários e empreendedores cerca de uma centena de serviços.

A governante referiu que, desta forma, se pretende “aproximar a administração pública das empresas e agilizar procedimentos” e elogiou os municípios que “souberam agarrar esta oportunidade e, através dela, dizer aos empresários o quanto os mesmos são importantes”.

Referindo-se especificamente a Lagos, a Secretária de Estado sublinhou o envolvimento dos atores locais e regionais, assim como o crescimento sustentável do número de empresas com sede neste concelho, o que, no seu entender, é revelador de dinamismo empresarial.

Por seu lado, a Presidente da Câmara Municipal de Lagos, Maria Joaquina Matos, assumiu que este é um dos resultados de uma estratégia seguida pelo Município para revitalizar a economia local. Para a edil lacobrigense, “não se tratar de colocar Lagos no mapa, mas colocar Portugal em Lagos”, de modo a que os empresários possam ter um acesso mais fácil aos serviços de que necessitam para implementar as suas estratégias de negócio.

Referindo-se ao Espaço Empresa como evidência da boa articulação entre as administrações públicas (central e local) e ao projeto Revit + como manifestação do

bom relacionamento do Município com os agentes económicos, a Presidente da Câmara Municipal frisou que há oportunidades que não podem ser perdidas – percepção que levou o Município a integrar o grupo dos municípios pioneiros no acolhimento do Espaço Empresa - e que não correr riscos seria muito mais negativo para os empresários, pois nesta, como em outras áreas, há todo um caminho a desbravar visando a constante

inovação e dinamização empresarial.

Para dar a conhecer alguns dos muitos exemplos do dinamismo e empreendedorismo existente no tecido empresarial de Lagos, o Município proporcionou à Secretária de Estado da Indústria e respetiva comitiva uma visita a duas empresas de referência do concelho: a Sopromar - Estaleiro Naval e o Hotel Avenida, uma recente unidade hoteleira situada no centro da cidade.



VÍDEO PROMOVE O CONCELHO

As redes sociais são, cada vez mais, meios privilegiados para a promoção do que cada município tem de melhor.

Consciente disso mesmo, a Câmara Municipal de Lagos tem vindo a apostar cada vez mais nestes veículos de comunicação, marcando presença em diversas plataformas, com conteúdos diversificados, direcionados quer aos residentes quer aos potenciais visitantes.

Nesse sentido, criou, apresentou e disponibiliza quer no youtube, quer no seu site e no Facebook, um vídeo promocional,

em que as suas gentes, as belezas paisagísticas, os equipamentos culturais, as referências históricas, o património e a gastronomia são os principais protagonistas. Sendo Lagos um destino turístico muito apreciado não só por portugueses, mas também por cidadãos de outros países, o vídeo tem uma versão em língua portuguesa e outra em inglês.

Recentemente, o vídeo foi inscrito no 11º ART & TUR - Festival Internacional de Filmes de Turismo, a decorrer na cidade de Leiria, de 23 a 27 de outubro de 2018. Mais do que um Festival de Cinema de Turismo, o ART&TUR é uma competição global dedicada ao reconhecimento da excelência em todos os conteúdos audiovisuais relacionados com a promoção do turismo.

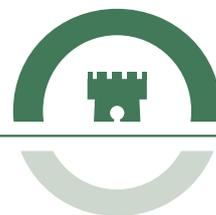
O Festival ART&TUR tem como missão

ser referência nacional no domínio do cinema turístico, criando um ecossistema favorável à criatividade e à inovação neste setor; e prestigiando os melhores projetos e conferindo-lhes maior visibilidade nacional e internacional.

Como consequência, o Festival ART&TUR assume-se como um importante meio de promoção turística e de branding territorial das marcas parceiras.

A promoção deste vídeo foi complementada por 5 spots temáticos, cada um dedicado a uma vertente diferente do que de melhor Lagos tem para oferecer (gastronomia, praias, eventos, natureza e património).

O vídeo pode ser visionado no site da autarquia: em <https://www.cm-lagos.pt/descobrir-lagos/galeria-de-fotos>.



OBRAS DE REABILITAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DO BAIRRO OPERÁRIO

Está a desenvolver-se no Bairro Operário uma empreitada de reabilitação das infraestruturas, a qual visa a renovação das redes de abastecimento de água, esgotos e de águas pluviais, bem como a execução dos trabalhos de repavimentação.

Um dos grandes desafios desta intervenção, que deverá ficar concluída no último trimestre do ano, é garantir a continuidade do abastecimento de água e o saneamento enquanto as obras se desenvolvem.

Esta é uma empreitada que a presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, identificou, desde a sua tomada de posse, como “prioritária”, no entan-

to, só recentemente ficaram reunidas as condições financeiras para com ela avançar.

As obras, que têm um custo de 700 mil euros, integram a substituição da rede de abastecimento de água e a remodelação da rede de drenagem existente, substituindo o atual sistema unitário por uma rede de drenagem separativa (rede de drenagem de esgotos domésticos e rede de drenagem pluvial).

Como consequência desta intervenção será realizada a repavimentação de todas as faixas de rodagem da zona intervencionada, prevendo o projeto a manutenção, na maioria dos casos, das características existentes, ou seja, pa-

vimento em betuminoso e passeios em calçada miúda.

Já em relação à rua de Santo Amaro, no seu troço inicial com uma largura reduzida, a opção passou por delimitar uma faixa de 3,00m, a pavimentar em betuminoso (removendo os cubos de granitos existentes) e criar bermas laterais em calçada grada de sienito, até às fachadas das construções. No restante troço, até ao cruzamento com a travessa de Santo Amaro, a via existente foi reformulada e criada uma faixa de rodagem central, com largura média de 8,00m, estacionamentos laterais e passeios até às fachadas das construções marginais.

INVESTIMENTO DE 700 MIL EUROS NO CENTRO HISTÓRICO

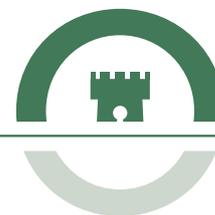


Deverá ter início em Outubro uma empreitada de remodelação das redes de abastecimento de água e redes de drenagem de águas residuais e conseqüente repavimentação, contemplando os seguintes arruamentos: Rua Dr. António José de Almeida, Rua Dr. Faria e Silva; Rua dos Camachinhos; Rua dos Peixeiros; Rua dos Quintais e Largo das Portas de Portugal. Ao respetivo concurso público concorreram 10 empresas com outras tantas propostas. A intervenção implicará um investimento autárquico de cerca de 700 mil euros e deverá desenvolver-se ao longo de um ano.

Esta é mais uma empreitada integrada no programa de repavimentação no Centro Histórico de Lagos, que se iniciou em 2014 e que tem como objetivos corrigir anomalias identificadas e modernizar as infraestruturas de água e saneamento. Recorde-se que, numa primeira fase, desenvolveram-se intervenções do género que abrangeram a Rua 1.º de Maio (troço entre Rua Infante de Sagres e Rua do Ferrador), a Rua da Oliveira (troço entre Rua Infante de Sagres e Rua do Ferrador), a Rua do Ferrador, a Rua Prof. Luís de Azevedo, a Travessa do Paço e o troço final da Rua Marreiros Neto.

Em 2016, a autarquia avançou com outra empreitada do género, que abrangeu quatro artérias e representou um investimento de 149.700,00€ (acrescido de IVA).

Na altura, os trabalhos desenvolveram-se em troços da Rua da Oliveira, da Rua 1.º de Maio e nas travessas da Extrema e do Paço, bem como pelas ruas Cardeal Neto, Gil Vicente, Combatentes da Grande Guerra, Mendonça Pessanha e Travessa Gil Vicente. A planificação do faseamento da intervenção e os condicionamentos de circulação que a mesma inevitavelmente irá provocar, serão dados a conhecer aos moradores, comerciantes e demais utilizadores desta zona da cidade, para que mais facilmente se consiga compatibilizar as obras com o dia-a-dia da cidade.



INVESTIMENTO DE 1,3 MILHÕES DE EUROS NO ACESSO VIÁRIO À LUZ

A Estrada Municipal (EM) 537, no troço que liga as Quatro Estradas e a Rua do Ramalhete, na Luz, vai sofrer uma intervenção de requalificação que a vai dotar de melhores e mais seguras condições de circulação.

Nesta altura está a ser ultimado o projeto em função dos contributos recolhidos no âmbito da apresentação pública realiza-

da no passado mês de maio na Junta de Freguesia da Luz. Até ao final do ano será consolidado o projeto e aberto concurso para a empreitada.

A obra custará cerca de 1.300.000,00€ e tem um prazo de execução de 6 meses.

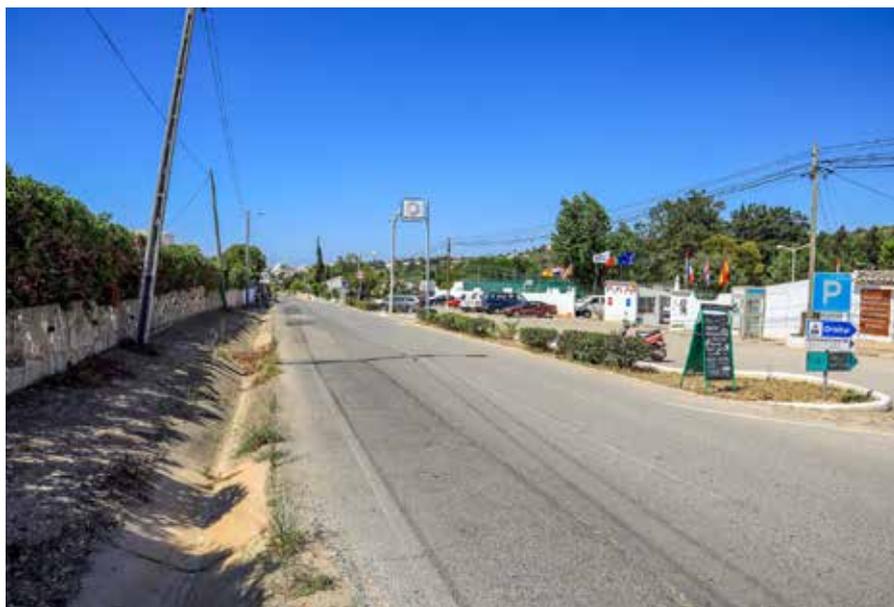
Vai ser mantida a identidade da via, quanto às suas características rurais, de modo a perpetuar a memória do território, mas

torná-la mais urbana e humanizada, de forma a permitir outros usos (que não apenas o da circulação automóvel) e a diversificar o seu usufruto.

A prioridade consiste em garantir um ambiente seguro para os peões, sem descuidar a segurança dos velocípedes. Existe também a preocupação em circunscrever, tanto quanto possível, os trabalhos à via e às bermas, para que o impacto na envolvente seja reduzido. O projeto prevê ainda que as infraestruturas sejam dispostas num dos lados da via, o mesmo acontecendo com o passeio para os peões, o qual terá uma faixa elevada e autónoma.

O sistema de mobilidade integrada adotado é de modelo urbano, prevendo uma via com berma de 0,40m, uma valeta de 0,60 m, uma faixa de rodagem de 5 m (com 2 sentidos, onde conviverão o tráfego automóvel e os velocípedes), um passeio para os peões com 1,85 m e um sistema de iluminação contínuo. A remodelação da sinalização é outra das componentes presentes.

Ao nível das infraestruturas prevê-se a renovação integral da adutora de água, que ficará instalada sob o passeio para que, futuramente e em caso de necessidade, se possa fazer uma qualquer intervenção sem necessidade de interromper o trânsito, assim como a drenagem das bacias hidrográficas e a construção de 3 passagens hidráulicas. A intervenção contempla também a criação de rede pluvial, a remodelação de rede de distribuição em baixa tensão e rede de telecomunicações.



PONTE D. MARIA VAI SER INTERVENCIONADA

A Câmara Municipal de Lagos celebrou contrato com a firma Extraco – Construções e Proxectos, S.A. – Sucursal em Portugal, pelo montante de 194.994,50 €, acrescido do IVA, para a realização de trabalhos de consolidação estrutural e restauro dos arcos 1 e 2 da Ponte D. Maria.

A necessidade desta intervenção foi identificada aquando da reabilitação da ponte, mas atendendo à sua especificidade ficou programada para uma segunda fase. Os trabalhos arrancam durante o verão e deverão durar aproximadamente 6 meses, mas não implicam o encerramento da ponte ao trânsito; apenas a drenagem da água em redor do pilar que suporta os dois arcos.



REQUALIFICAÇÃO DAS MURALHAS DE LAGOS

A Câmara Municipal de Lagos tem vindo a desenvolver, nos últimos anos, um conjunto de intervenções visando a preservação e requalificação das muralhas da cidade. Avançando, numa primeira fase, com as obras identificadas como prioritárias, foi executada a empreitada de “Intervenção no pano sul da cerca medieval” (conforme ilustra a foto), tendo lançado, recentemente, o concurso público para a empreitada de “Intervenção no Pano Nascente da Cerca Medieval das Muralhas de Lagos”. Os trabalhos têm por objeto a realização de obras de recuperação do troço nascente, que inclui o Torreão da Ribeira, as duas Torres Albarrãs da Porta de São Gonçalo, o pano situado entre o primeiro Torreão e o Castelo dos Governadores, a fachada sul do Castelo dos Governadores e o seu Revelim. O valor base do procedimento concursal é de

140.000,00 €, acrescido do IVA e o prazo de 120 dias.

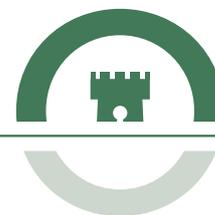
Igualmente prioritária é a pintura do Muro da Barroca (que integra as Muralhas de Lagos), intervenção para a qual foi necessário elaborar projeto e recolher o parecer das entidades competentes.

Estas empreitadas estão integradas no Plano Geral de Intervenção (PGI) das Muralhas, que, para além destas, define uma série de intervenções estruturantes. Para esse efeito foi executado um levantamento cadastral e está em curso um projeto geral de execução para a reabilitação das Muralhas e Torreões, adjudicado por 70 mil euros acrescido de IVA. A complementar todo este trabalho irão igualmente ser executados projetos específicos de sinalética e de iluminação.

Sobre as Muralhas de Lagos:

A chamada Cerca Velha ficou concluída no século XIV e abrangia um burgo de urbanismo ortogonal com uma “rua direita” e respetivas travessas, que corresponde ao núcleo primitivo da cidade de Lagos conhecido como Vila-a-dentro. A muralha renascentista, conhecida como Cerca Nova, cujo plano global foi traçado na primeira metade do século XVI, incorporou no seu perímetro abaluartado as duas paróquias da Cidade, Santa Maria e São Sebastião. Esta obra foi impulsionada durante o reinado de D. João III e concluída na primeira metade do século XVII.

Para mais informações sobre o património histórico edificado consulte o site da Câmara Municipal de Lagos em: <https://www.cm-lagos.pt/descobrir-lagos/visitar/patrimonio-e-monumentos>



ARRANJO DA ENVOLVENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA JÚLIO DANTAS GARANTE ACESSIBILIDADE E SEGURANÇA NO ARRANQUE DO NOVO ANO LETIVO

O ano letivo 2018/2019 vai iniciar-se de forma mais tranquila para a comunidade escolar do Agrupamento de Escolas Júlio Dantas e da sua Escola Secundária. A entrada principal projetada aquando da ampliação e reabilitação deste estabelecimento escolar passa a poder ser utilizada fruto das obras de arranjo da envolvente realizadas recentemente.

É o culminar de um processo longo e complexo, marcado por avanços e recuos, que inúmeros protestos e tomadas de posição suscitou, quer por parte dos órgãos do Agrupamento, quer por parte do Conselho Municipal de Educação, da Câmara e da Assembleia Municipal. Inicialmente prevista como uma ação da Parque Escolar, acabou a intervenção por ser executada em parceria com o Município, forma encontrada para desbloquear a situação de impasse existente.

Nesse âmbito, o Município elaborou o projeto para a requalificação de toda a frente até à interseção com a Rua da Chesgal. Por necessidades de operacionalização, destacou-se do projeto a área de acesso ao portão principal de entrada da escola, cuja intervenção foi feita de modo partilhado e articulado entre a Parque Escolar (empreitada) e o Município (que assumiu a instalação da iluminação pública do parque de estacionamento, do mobiliário urbano e a plantação de árvores, assim como a construção de uma bolsa de paragem de transportes públicos).

ESTACIONAMENTO NA RUA DO BALUARTE VAI SER TRATADO



Foi lançado procedimento para a empreitada que visa a valorização e a reconversão urbana do espaço localizado entre a Avenida das Comunidades Portuguesas e a Rua do Baluarte.

Trata-se de um terreno que veio à posse do Município no âmbito de um protocolo celebrado entre este e as empresas Troiaresort - Investimentos Turísticos, S.A, Bloco Q - Sociedade Imobiliária, S.A e Imobiliária da Cacela,

S.A. (Grupo Sonae), o qual visa a criação de uma zona verde equipada no terreno conhecido como “Terreno do Baluarte”.

Com um preço base fixado de 180.000,00 €, acrescido do IVA e um prazo de execução de 120 dias, o arranjo prevê a criação de espaços verdes, o ordenamento do estacionamento e a instalação de uma ilha ecológica. A obra deverá ter início em Outubro.

PLANO DE PORMENOR SOBRE O PAUL DE LAGOS



O Executivo Lacobrigense decidiu avançar com a elaboração do Plano de Pormenor do Paul de Lagos, correspondente à única Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG 10) do Plano Diretor Municipal (PDM), a qual visa salvaguardar, potenciar e promover uma zona com características naturais muito peculiares e proteger um espaço da máxima importância para a conservação da natureza, no âmbito local e regional.

O prazo de execução previsto deste plano é de 370 dias, sem contar com os tempos inerentes à tramitação e procedimentos previstos no Regime Jurídico de Gestão Territorial (RJGT), sendo antecedido de um período de participação pública de 15 dias, durante o qual os interessados têm oportunidade de formular e apresentar sugestões e informações sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do respetivo procedimento de elaboração.

A Câmara Municipal decidiu, ainda, qualificar a não sujeição do Plano de Pormenor a Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) uma vez que no âmbito do PDM e do Plano de Urbanização de Lagos já se percorreram esses passos.

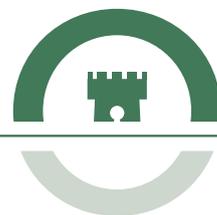
A vontade política de salvaguardar e promover o Paul de Lagos está expressa igualmente na candidatura da Câmara Municipal de Lagos ao Programa Operacional CRESC ALGARVE 2020, Tipologia de Intervenção 6.14 – Património Natural e Cultural, que mereceu aprovação e que, em termos de intervenção, contempla não só a UOPG 10 do PDM, como também as áreas adjacentes identificadas no estudo da SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e

no Plano de Urbanização de Lagos, cujo leito e margens da Ribeira de Bensafrim dão continuidade natural aos recursos do Paul. Uma das ações previstas nessa candidatura é precisamente a elaboração de um Plano de Pormenor, estando igualmente prevista a edição de uma monografia sobre esta parcela do território intitulada “Paul de Lagos: Gearqueologia de um território”.

FONTE DA PRAÇA DO INFANTE GANHOU COR E EFICIÊNCIA

A Fonte Cibernética da Praça do Infante, inaugurada em 2010 no âmbito da intervenção de requalificação da Frente Ribeirinha incluída no Programa POLIS, foi intervencionada, ganhando uma nova imagem. Os trabalhos, recentemente realizados com um custo de 90.600,00€, visaram não apenas a componente estética, mas também técnica, pois permitiram aumentar a eficiência do funcionamento desta estrutura, quer ao nível do controlo e redução de perdas de água, quer do próprio sistema de tratamento de água que também foi melhorado.





CAMPANHAS ARQUEOLÓGICAS CONTINUAM A REVELAR SEGREDOS SOBRE O MONTE MOLIÃO

Ao longo dos últimos anos têm vindo a ser realizadas campanhas de trabalhos arqueológicos no Monte Molião, algo que voltou a acontecer este verão.

A iniciativa resulta de um Protocolo de Cooperação Científica para Estudo, Divulgação e Preservação do Sítio Arqueológico do Monte Molião, celebrado entre o Município de Lagos, a UNIARQ e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 31 de Outubro de 2011.

Para a realização dos trabalhos de apoio desta edição, a Câmara Municipal de Lagos contratou, por 10.000,00 €, acrescido do IVA, uma empresa à qual competiu a preparação das áreas de escavação, para permitir a atuação de outros intervenientes no local para a execução dos trabalhos correspondentes de consolidação e restauro.

O Monte Molião é uma pequena colina ovalada, localizada na margem esquerda da foz da ribeira de Bensafirim (Rio de Lagos).

A investigação que tem vindo a ser levada a cabo, com o apoio técnico, logístico e financeiro da Câmara Municipal de Lagos, tem permitido recolher importantes dados sobre este habitat ocupado desde o século IV a.C. até ao século II d.C. que confirmam a sua integração nas grandes rotas comerciais da antiguidade e a interação dos seus habitantes com outras comunidades humanas mediterrâneas.

PASSADEIRAS E SINALIZAÇÃO REFORÇAM SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Foram instaladas nas principais artérias da cidade passadeiras e sinalética vertical com iluminação que visa alertar os condutores, de forma mais visível e imediata, relativamente à aproximação de passadeiras de peões. Esta solução serve, naturalmente, também os interesses dos peões, que assim se sentem mais seguros no atravessamento de vias que, pelo seu perfil, proporcionam um trânsito acentuado.





REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MUSEU MUNICIPAL

As obras do Museu Municipal de Lagos, que encerrou as suas portas em Setembro passado, estão a decorrer, prevendo-se a conclusão da intervenção no final do ano. Esta intervenção, que foi adjudicada pelo montante de 691.525,06€ + IVA, tem por objeto reabilitar e remodelar o Edifício do Museu Municipal Dr. José Formosinho, completando um processo que começou com a reabilitação da Igreja de Santo António.

A remodelação é profunda e tem implicações em quase todas as componentes do seu espaço, sejam elas pavimentos, paredes, tetos, ou vãos, instalações especiais, ou equipamentos e mobiliário expositivo.

Também a cobertura do edifício é intervençionada, corrigindo-se, assim, as anomalias existentes. Com a intervenção em causa, o edifício ficará, igualmente, dotado de condições de acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada.

Toda a intervenção tem sido acompanhada de exigentes trabalhos de conservação e restauro, atendendo às exigências de remoção e preservação do espólio que estava embutido nas superfícies do edifício, designadamente nas paredes e nos pavimentos dos espaços interiores e exteriores do Museu, como sejam os mosaicos romanos, o Pelourinho, cantarias e outras peças de elevado valor histórico e patrimonial. Igual-

mente indispensáveis são os trabalhos de arqueologia desenvolvidos, os quais têm permitido identificar estruturas mais antigas e anteriores à edificação do Museu e da própria Igreja de Santo António, como sejam a Muralha da cerca medieval.

Após a conclusão destas obras de reabilitação, o espólio ainda terá de ser transferido para as instalações “renovadas” segundo um programa museológico e um projeto museográfico a estabelecer, etapas que marcarão o final desta 1ª fase.

Posteriormente será dado andamento a uma 2ª fase que diz respeito à ampliação do Museu para as antigas instalações da PSP, espaço que albergará o Núcleo de Arqueologia.

O Museu Municipal Dr. José Formosinho atingiu, desde cedo, o reconhecimento nacional e internacional. No Algarve foi, durante muito tempo, uma das poucas instituições museológicas existentes; as suas coleções multidisciplinares, de grande valor histórico e cultural, têm atraído pessoas de diferentes estratos socioculturais, algumas delas com provas dadas em termos científicos.

A sua vocação de Museu Regional foi fundamental para dar a conhecer o valioso acervo arqueológico de Lagos e dos concelhos limítrofes, mas também outros recursos que incorporaram secções de igual importância, como a Etnográfica e a História Natural, continuando, ainda hoje, a ser alvo de doações, prova do carinho que o museu merece da parte de muitos cidadãos.





CENTRO CULTURAL DE LAGOS REMODELADO E MODERNIZADO

O Centro Cultural de Lagos (CCL) tem vindo a receber, desde 2014, obras de reabilitação que visam a manutenção e conservação geral do edifício, a adequação às novas exigências em matéria de segurança e evacuação, o reapetrechamento técnico do Auditório, a melhoria de condições para os agentes culturais que habitualmente se apresentam nesta sala de espetáculos, assim como o aumento do nível de conforto para o público. Entre 2014 e final de 2016 foi alvo de três empreitadas, tendo sido realizados trabalhos de conservação e beneficiação no Auditório e nos camarins, num total que implicou um investimento na ordem dos 248.228,76€ (+IVA). Seguiu-se, em 2017, a renovação do Auditório Duval Pestana, com a substituição

do pavimento em alcatifa, a aquisição e montagem de novas cadeiras e o reforço e atualização da iluminação e material elétrico, equipamento de som e imagem e mobiliário de apoio a eventos, num investimento de 172.751,40€ +IVA. Estes investimentos permitiram que a principal sala de espetáculos do município ganhe em conforto, estando tecnologicamente mais preparada e segura, incluindo para utentes com mobilidade reduzida, para acolher eventos que contribuam para a valorização da oferta cultural e turística do município e da região. Sublinhe-se que as intervenções levadas a cabo beneficiaram uma participação do FEDER no montante de € 230.620,45.

Outra das inovações foi a recente introdução da bilheteira *online*, que veio tornar mais prática e fácil a compra de ingressos para espetáculos que se realizem naquele equipamento cultural. Este ciclo de obras e beneficiações termina este verão, com a renovação dos tetos falsos e do sistema de iluminação das várias salas e espaços do Auditório (incluindo a zona da receção), o que implicou forçosamente o encerramento do Centro Cultural durante o mês de agosto. Recorde-se que este espaço cultural completou em 2017 os seus 25 anos de existência, pautados por uma intensa ocupação e diversificada programação, o que motivou estas obras de renovação e melhoramentos.



LAGOS ADERE À REDE DE MUNICÍPIOS PARA A ADAPTAÇÃO LOCAL ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

O Município de Lagos faz parte, desde novembro de 2017, da Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas (RMpALAC), no âmbito do projeto ClimAdaPT.Local, promovido pela Agência Portuguesa de Ambiente, que integra cerca de 30 municípios dotados de instrumentos de planeamento de Adaptação Local às Alterações Climáticas.

Esta Rede, criada em dezembro de 2016, visa aumentar a capacidade dos municípios em incorporar a Adaptação às Alterações Climáticas nas suas políticas, instrumentos e intervenções, através da facilitação da troca de experiências entre instituições, técnicos e especialistas e da capacitação das autarquias locais.

Recorde-se a este propósito, que já em julho do ano passado, a Câmara Municipal de Lagos apresentou publicamente o seu Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, que define uma estratégia de adaptação local às alterações climáticas e um plano de ação que a operacionalize,

reduzindo a vulnerabilidade do território e promovendo a sua adaptação e resiliência. O território correspondente ao concelho de Lagos, pela sua localização meridional e litoral, enfrentará grandes desafios no futuro em resultado das alterações climáticas, sendo expectáveis implicações significativas sobre os sistemas naturais, sociais e económicos. Por essa razão, exige-se também ao nível municipal a rápida definição de uma resposta adaptativa que reduza a sua vulnerabilidade atual e futura.

Esta Rede de Municípios assume como os seus Objetivos Principais:

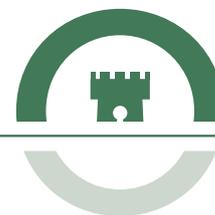
- **Facilitar a troca de experiências entre municípios**, fortalecendo as práticas em curso e o desenvolvimento de soluções inovadoras, alargando as práticas de adaptação local a mais municípios;
- **Promover a troca de conhecimento e de experiências** entre as autarquias locais, as instituições de ensino superior e do sistema científico e tecnológico, as empresas e o tecido associativo, ao nível da adaptação local;
- **Promover relações de cooperação internacional** com outras redes e estruturas, facilitando a incorporação de novas abordagens e soluções e divulgando as práticas implementadas pelos municípios portugueses;
- **Promover a capacitação das autarquias**, nomeadamente dos eleitos e dos técnicos, no domínio da adaptação às alterações climáticas ao nível local;
- **Gerir e ampliar o sistema de informação de apoio à capacitação** na adaptação às alterações climáticas desenvolvido no âmbito do ClimaAdaPT.Local.

PIQUETE DE ÁGUAS E ESGOTOS DO MUNICÍPIO DE LAGOS REATIVADO

O Piquete de Águas e Esgotos do Município de Lagos foi reativado, podendo ser contactado através do número de telemóvel 939 329 930, das 16:00 às 23:00 horas, para informação de ocor-

rências, fecho de água em caso de roturas na rede pública e na rede de rega dos jardins públicos, verificação de esgotos entupidos, reparação de torneiras, válvulas e reposição de tampas.

A partir das 23h, e até às 8h00 do dia seguinte, as chamadas serão reencaminhadas para o serviço dos Bombeiros Voluntários de Lagos.



LAGOS HASTEIOU A BANDEIRA AZUL EM TODAS AS ZONAS BALNEARES

A Praia da Luz, Porto de Mós, a Praia da Batata, a Meia Praia, a Praia do Camilo e a D. Ana são as seis praias do Município que ostentam a Bandeira Azul, que é garantia de qualidade das suas águas balneares, das suas infraestruturas de apoio, bem como do interesse das ações de informação e sensibilização ambiental levadas a cabo pela autarquia.

Nas primeiras quatro praias referidas, o município também conta com a Bandeira Praia Acessível – Praia para Todos, que garante um acesso mais facilitado a cidadãos com mobilidade condicionada, designadamente através de estacionamento reservado junto ao areal e rampas apropriadas para cadeiras de rodas.

Em 2018 o programa nacional Bandeira Azul foi dedicado ao tema “O Mar que Respiramos”, uma vez que 50% do dióxido de carbono lançado na atmosfera é absorvido pelos oceanos e 70% do oxigénio da Terra é produzido pelo plâncton marinho. Assim, o papel das florestas marinhas é fundamental, sendo as algas mais pequenas que nos dão o ar que respiramos.

O caminho para trabalhar este tema passa pela educação ambiental e pela adoção de comportamentos mais racionais e eficientes na utilização de recursos. Este ano, a Câmara Municipal de Lagos volta a associar-se à iniciativa, com a Campanha “Lagos na Onda de Verão 2018”, alertando também toda a comunidade para esta temática. No decorrer da cerimónia de abertura formal da época balnear, a Presidente da autarquia, Maria Joaquina Matos referiu que *“é um orgulho poder hastear a Bandeira Azul nas nossas zonas balneares, o que é sinónimo de cumprirmos todos os critérios necessários à obtenção deste, e de outros, galardões e distinções que certificam Lagos como destino turístico de excelência não só em termos de qualidade ambiental, mas também do património cultural e da sua identidade local”*.

QUALIDADE DAS PRAIAS DE LAGOS RECONHECIDA



6 Bandeiras Azuis, 4 Bandeiras Praia Acessível e 5 bandeiras “Qualidade de Ouro” estão hasteadas este ano nas praias de Lagos, garantindo aos veraneantes a conformidade e boa qualidade das zonas balneares do concelho. Estes números são indicadores do bom desempenho ambiental das políticas municipais, as quais não descumpram objetivos de inclusão para que as praias, além de limpas e seguras, sejam também acessíveis a todos.

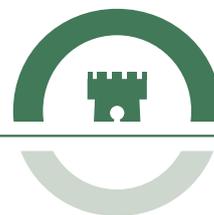
A Bandeira Azul é atribuída pela Associação Bandeira Azul da Europa e tem como objetivo “educar para o desenvolvimento sustentável em praias costeiras, fluviais e lacustre, portos de recreio e marinas, que se candidatem e cumpram um conjunto de critérios relacionados com a Informação e Educação Ambiental, Qualidade da Água Balnear, Gestão Ambiental, Segurança e Serviços, Responsabilidade Social e Envolvimento Comunitário”. Todos os anos a Associação promove um concurso de boas práticas, tendo cabido a Lagos, pelas ações

de sensibilização ambiental dinamizadas durante a época balnear de 2017 uma Menção Honrosa. Este Verão estão a ser dinamizadas novas ações, desta vez subordinadas ao tema deste ano do programa Bandeira Azul: “O Mar que Respiramos”.

Mais circunscrito à aferição da qualidade das águas balneares é o Galardão “Qualidade de Ouro”, anualmente atribuído pela Quercus às praias que nas últimas 5 épocas balneares (neste caso, de 2013 a 2017) tenham obtido, de forma sistemá-

tica, um resultado “EXCELENTE” em todas as análises efetuadas de acordo com a classificação da legislação em vigor. Em Lagos a Qualidade de Ouro foi reconhecida em 5 praias: Batata, D. Ana, Luz, Meia Praia e Porto de Mós.

As boas condições de acessibilidade estão certificadas, uma vez mais, pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P., pela Agência Portuguesa do Ambiente – APA, I.P. e pelo Turismo de Portugal, I.P. nas zonas balneares da Luz, Porto de Mós, Batata e Meia Praia. A Praia da Luz, para além de ostentar a bandeira “Praia Acessível” é detentora de vários prémios “Praia + Acessível” (1.º prémio em 2010; 2.º prémio em 2013 e em 2014), apresentando-se como referência nacional pela qualidade do usufruto da oferta de serviços e bem-estar que proporciona às pessoas com mobilidade reduzida, não sendo indiferente a este resultado o importante papel desempenhado pela NECI – Núcleo de Educação do Cidadão Inclusivo.



ÉPOCA ALTA COM REFORÇO DO DISPOSITIVO DE LIMPEZA

A Câmara Municipal de Lagos está a seguir, ao longo do verão, um plano de reforço do dispositivo de limpeza urbana para o centro histórico da cidade.

À varredura diária dos arruamentos e à lavagem de ruas de acordo com as necessidades, juntam-se: a recolha de resíduos das papeleiras duas vezes por dia (com recolha extraordinária realizada no final de cada dia); a recolha extra de recicláveis (papel, cartão e embalagens) entre as 18h00 e as 20h00; e a recolha de resíduos sólidos urbanos todos os dias da semana entre as 0h00 e as 6h00, acrescida de uma recolha extra de sacos depositados indevidamente durante o dia, a ter lugar entre as 15h00 e as 17h00.

Este aumento de meios foi acompanhado de um esforço acrescido de articulação com os vários operadores envolvidos, designadamente a ALGAR,

sensibilizando-a para a necessidade de assegurar a recolha dos pontos mais críticos e de maior deposição de recicláveis, como sejam os ecopontos junto ao Mercado e na Praça do Infante. Em resultado desta ação, a ALGAR assegurou a recolha diária, tendo sido contratada uma empresa para fazer a limpeza das envolventes das ilhas ecológicas.

Ao nível da sensibilização, esta é direcionada aos consumidores não-domésticos, numa ação porta-a-porta, realizada pelo serviço de fiscalização ambiental da autarquia, que tem como objetivo promover a adesão dos comerciantes e estabelecimentos de restauração e bebidas à ALGARLINHA - um serviço gratuito de recolha porta-a-porta de embalagens recicláveis (papel, cartão, plástico, metal/ECAL e vidro) - e evitar a concentração excessiva destes resíduos nos ecopontos e suas imediações.

A pensar nos consumidores domésticos, a autarquia está também a lançar uma campanha de sensibilização, no sentido de apelar à consciência cívica e ambiental dos residentes e de todos os que neste período utilizam o espaço público, cuja boa manutenção depende da colaboração dos cidadãos.

A preocupação ambiental da autarquia passa igualmente pela utilização de veículos menos poluentes, estando a recolha diária extra de resíduos e de recicláveis pelos serviços de higiene urbana a ser feita com recurso a uma viatura elétrica.



JUNTAS DE FREGUESIA RECEBEM EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA URBANA

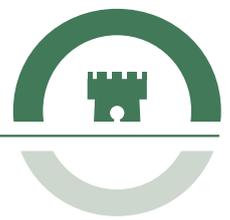


A União de Freguesias de Bensafrim e Barão de São João, a Freguesia de Odiáxere e a Freguesia da Luz, receberam, no passado dia 5 de julho, cada uma delas, um equipamento de limpeza urbana, cedido pelo Município, para reforço das ações de limpeza e manutenção do espaço público que as Juntas de Freguesia desenvolvem regularmente através das suas próprias equipas.

Os equipamentos cedidos consistem em aspiradores de rua, que operam com condutor apeado e são alimentados por energia elétrica. Para o efeito foram igualmente instalados os respetivos postos de carregamento.

Esta aquisição foi feita no âmbito de uma candidatura ao Fundo Ambiental e enquadra-se no tema principal do Pacto de Autarcas e do Plano Municipal de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas em curso no Município de Lagos, nomeadamente quanto ao contributo para a redução de emissões de gases com efeito de estufa.

O Executivo Municipal, os Presidentes das Juntas de Freguesia e os responsáveis dos serviços de ambiente da autarquia acompanharam essa entrega e tiveram oportunidade de assistir a uma demonstração do uso dos equipamentos, os quais se destinam a facilitar a tarefa dos funcionários que trabalham diariamente para manter limpo o espaço que é de todos.



REFORÇO DOS MEIOS DE VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE FOGOS FLORESTAIS

Dotar a Proteção Civil dos melhores meios possíveis para fazer face à sua atividade, em especial no que diz respeito à prevenção e combate a incêndios florestais, tem sido uma das preocupações e prioridades do Município de Lagos ao longo dos anos.

O modelo definido, em colaboração com os municípios vizinhos de Vila do Bispo e Aljezur, no âmbito da Associação de Municípios Terras do Infante, tem-se revelado muito eficaz e é tido como um bom exemplo, a nível nacional. No sentido de reforçar ainda mais os seus meios humanos nesta área tão importante e sensível, no passado mês de junho, a associação abriu concurso para a admissão de seis sapadores florestais. Este concurso junta-se a

outro lançado no final de 2017 e que fez com que a associação iniciasse o corrente ano com mais três sapadores florestais que integraram as equipas já existentes de Aljezur e Lagos. Estes elementos têm por missão assegurar a vigilância e prevenção de fogos florestais e proceder a intervenções de limpeza e desmatção de terrenos e abertura e manutenção de aceiros, bem como apoiar os bombeiros em ações de primeira intervenção.

MUNICÍPIO DE LAGOS INTEGRA O DECIR - DISPOSITIVO ESPECIAL DE COMBATE A INCÊNDIOS

A Câmara Municipal de Lagos aprovou, em reunião do seu executivo, a participação do Município no Protocolo de Cooperação para a constituição do DECIR/2018 - Dispositivo Especial de Combate a Incêndios.



Este Protocolo de Cooperação visa estabelecer, para o período mais vulnerável à ocorrência de Incêndios Rurais, os critérios e procedimentos relativos ao financiamento às entidades detentoras

dos Corpos de Bombeiros, por forma a assegurar a constituição do DECIR do Algarve, que permita abordar as fases de maior empenhamento, com elevado grau de segurança e eficácia, tendo por

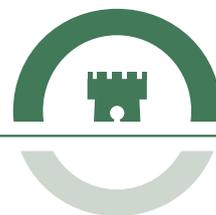
base o histórico e a previsibilidade de ocorrências.

O documento, que também já tinha sido aprovado, por unanimidade, no dia 15 de junho, na reunião da AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve, envolve, para além dos 16 municípios da região, a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), a Federação dos Bombeiros do Algarve (FBA) e as 13 Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários.

De acordo com o mesmo, todos os Municípios do Algarve comprometem-se a atribuir um complemento diário de 18,00€ a 885 bombeiros integrantes do DECIR. O Município de Lagos (à semelhança dos restantes) compromete-se a disponibilizar a verba total de 28 948,38, a transferir para a Federação de Bombeiros do Algarve, destinada a comparticipar o pagamento de serviços efetuados pelos bombeiros.

Segundo o protocolo, e de acordo com as diretrizes emanadas pelo Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Faro, as Associações Humanitárias de Bombeiros e os Corpos de Bombeiros mantidos pelos municípios obrigam-se a constituir as Equipas de Intervenção do DECIR para os seguintes níveis de empenhamento operacional: Reforçado Nível II (15 de maio a 30 de junho), Reforçado Nível III (01 a 30 de julho), Reforçado Nível IV (01 de julho a 30 de setembro) e Reforçado Nível III (1 a 15 de outubro).

Refira-se que dois (entre outros) dos principais fatores que levaram à constituição do DECIR foram, por um lado, a necessidade de manter na região do Algarve um Dispositivo Especial Transversal a todo o distrito, dedicado em exclusivo aos incêndios rurais, que assegure a capacidade adequada de resposta a este desígnio nacional e, por outro lado, o facto de ser consensual para todos os agentes de Proteção Civil e entidades cooperantes que este dispositivo foi, e é, fundamental para o êxito alcançado, porquanto a sua intervenção materializa um ataque inicial eficaz no combate aos incêndios.



VIV'O MERCADO APOIA A AGRICULTURA BIOLÓGICA



Iniciou-se em 4 de abril e desenvolve-se até 31 de outubro, a iniciativa Viv'o Mercado, promovida pela Rede Social de Lagos, que tem como objetivo essencial contribuir para o aumento da produção biológica e a promoção do emprego nesta área. Através deste programa são incentivadas e é dada visibilidade às boas práticas locais existentes. Paralelamente, são apoiados outros produtores locais na conversão para esta forma de produção.

O palco principal do Viv'o Mercado é o Mercado do Levante, onde todas as quartas-feiras, entre as 18h00 e as 22h00, os visitantes podem encontrar e adquirir produtos vegetais ou de origem animal, frescos, secos ou transformados, preferen-

cialmente de origem biológica, artesanato cuja matéria-prima seja proveniente das terras, e deliciar-se nas tasquinhas. Tudo isto acompanhado por um programa de animação bastante diversificado que acontece em dois espaços diferenciados: um espaço vocacionado para o público infantil, com atividades lúdicas e pedagógicas dinamizadas por entidades parceiras da Rede Social (CASLAS, Associação Infância Viva e Projeto Novas Descobertas), e um outro, mais abrangente em termos de faixas etárias, que tem sido palco de promoção de artistas a solo e projetos artísticos e sociais locais, de que são exemplo a Marcha da NECI, a Gil Rock School, o Project Kids e a Dope Family (projeto de hip hop nascido do Projeto Âncora para a Inclusão de Jovens NEET – jovens que não estudam nem trabalham), entre outros.

Esta iniciativa é complementada por um programa de ações de formação delineado pela Comissão Organizadora e destinadas aos produtores com interesse em conversão para o modo de produção biológica. As primeiras desenvolveram-se nos passados dias 28 de junho e 26 de julho, na Quinta das Seis Marias, no Sargaçal e foram dedicadas à “Certificação e Fertilização e preparação do Terreno/solos” e aos “Sistemas de Rega adaptados a cada cultura; Plantação e Viveiros”. Para além destas estão já previstas outras formações durante o ano*, nomeadamente um módulo especificamente dirigido aos participantes na modalidade de transformados e cosméticos sobre licenciamento industrial, assim como um curso mais intensivo em agricultura biológica. A agricultura biológica é um modo de produção em que são utilizadas práticas culturais respeitadoras do equilíbrio natural do

meio e em que se trabalha em compatibilidade com os ciclos e sistemas naturais da terra, das plantas e dos animais. Este princípio obriga a que seja necessário manter e encorajar a biodiversidade, protegendo os habitats da fauna e flora selvagens.

Entre os princípios da agricultura biológica contam-se o da utilização, sempre que possível, dos recursos renováveis, a promoção do uso responsável e a conservação da água, devendo a utilização racional dos recursos conduzir ao estabelecimento de uma fileira de produção, de preparação e de distribuição que seja socialmente justa e ecologicamente responsável.

No Viv' o Mercado encontrará produtores/as de frescos, secos e transformados em diversas fases deste modo de produção devidamente identificadas nas suas bancas, a saber:

Produtor(a) em modo de produção biológica certificada

Produtores/as detentores de certificação no modo de produção biológica, estando, como tal, sujeitos/as a um sistema de controlo, com um regulamento específico, europeu e uma norma portuguesa que orientam as práticas dos intervenientes da cadeia de produção, transformação, distribuição, armazenamento, importação e exportação dos produtos biológicos.

Produtor(a) em conversão certificada

Produtores/as detentores de certificação de que se encontram em processo de conversão para o modo de produção biológica, estando, igualmente, sujeitos/as a um sistema de controlo. O período de conversão é, em média, de 2 anos para os produtos hortícolas, de 3 anos para os produtos frutícolas, passando os produtos de origem animal por períodos de conversão específicos para cada raça.

Produtor(a) com interesse em conversão

Produtores/as que manifestaram interesse, aquando da inscrição no Viv' o Mercado em converter o seu modo de produção para biológico, estando sujeitos a um prazo máximo de 3 meses para iniciar o processo, com o suporte da organização desta iniciativa.

Produtor(a) ambiental e/ou socialmente inclusivo

Produtores/as com práticas ambientalmente sustentáveis e/ou cuja atividade constitui um complemento ao seu rendimento. Pretende-se que ao longo do curso desta iniciativa, estes produtores/as sejam sensibilizados/as para as vantagens do

modo de produção biológica certificada, como garantia de qualidade e integridade dos produtos, e de impacto positivo no ecossistema.

Participam regularmente no Viv' o Mercado 43 produtores/expositores, dos quais 8 são produtores biológicos certificados, 10 são produtores com interesse em conversão, 17 recorrem a práticas ambientais e/ou socialmente inclusivas e 3 apresentam artesanato elaborado com produtos da terra. Os restantes expositores correspondem às tasquinhas que contribuem para animar o espaço. Entre os produtores a maior parte comercializa produtos agrícolas, mas também se podem encontrar cosméticos e produtos transformados.

Merece referir que o Viv' o Mercado é a face mais visível de um dos projetos âncora para a inclusão delineados no âmbito "Plano de Desenvolvimento Social de Lagos 2017-2021" e concretiza um dos três grandes domínios de intervenção: o da agricultura biológica em que Lagos tem uma posição de pioneirismo e é já um concelho de referência, a que acrescem o campo de intervenção com os jovens NEET e a área da economia social do concelho, cujas instituições representam um forte potencial promotor do desenvolvimento social.

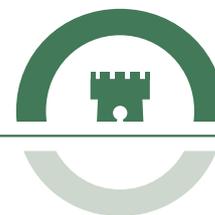
Para saber mais sobre a Rede Social e o Plano de Desenvolvimento Social aceda à informação disponível na página do Município em:

www.cm-lagos.pt/areas-de-atuacao/intervencao-social/rede-social



***Formação – próximas ações:**
Data: 30/08/2018
Tema: "Apanha, preparação e apresentação para venda no Mercado"

Data: 27/09/2018
Tema: Seleção de Sementes (recolha, preparação, secagem, limpeza, armazenamento)



REDE DE ESPAÇOS DE JOGO E RECREIO RENOVADA



veis, mereceu a atenção prioritária da autarquia, tendo sido posteriormente implementada uma metodologia de inspeção operacional e de manutenção preventiva que tem como objetivo preservar o bom estado de conservação dos equipamentos e garantir as condições de segurança na sua utilização. A mais recente intervenção consistiu na requalificação integral do Parque Infantil da Luz, localizado na Rua Direita, junto à sede do Clube Desportivo e Recreativo Luzense, uma obra que custou mais de 100 mil euros, mas que permitiu dotar esta Vila de um espaço totalmente renovado, com capacidade para 37 utilizadores na faixa etária até aos 14 anos.

O repouso, o lazer e a ocupação de tempos livres com atividades recreativas, culturais e artísticas, são direitos consagrados na Convenção sobre os Direitos da Criança. Ciente da importância de se adequar o espaço público às necessidades de lazer das crianças, o Município tem instalada uma rede de Espaços de Jogo e Recreio (EJR), vulgarmente designados de “parques infantis”, concebida numa lógica de proximidade, que serve as áreas urbanas e os principais núcleos habitacionais de todo o concelho, permitindo aos mais pequenos praticar atividades lúdicas ao ar livre e, simultaneamente, desenvolver as suas capacidades motoras. A requalificação dos 27 EJR já existentes, visando a sua adequação às exigências legais e regulamentares aplicá-



VIVER O VERÃO 2018 RECEBE CERCA DE 850 CRIANÇAS E JOVENS

Desde o seu início, no ano de 2003, que o projeto da autarquia “OTL – VIVER o VERÃO” tem contado com forte participação por parte das crianças e jovens do concelho. Uma vez mais, e considerando o sucesso do mesmo, a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia voltam a organizar um conjunto de atividades de Ocupação de Tempos Livres para o verão.

Este ano, o OTL - Viver o VERÃO, que arrancou no dia 2 de julho, conta com a participação de 700 crianças e 150 jovens/monitores do concelho e integra um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas que vão desde ateliers, ativida-

des desportivas e saídas de campo, nomeadamente com visitas às instalações dos Bombeiros Voluntários, Centro Ciência Viva, Zoo de Lagos, entre outras.

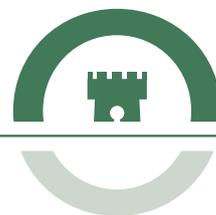
Recorde-se que este programa é direcionado a crianças dos 6 aos 15 anos, e

decorre entre 2 de julho e 31 de agosto. No desenvolvimento das várias atividades, os participantes mais pequenos são sempre acompanhados por jovens monitores selecionados pela Câmara Municipal especificamente para este efeito, assim como por técnicos que orientam as atividades no terreno.

O projeto tem como principais objetivos promover atividades de ocupação de tempos livres, desenvolver competências pessoais e sociais; formar e educar para a cidadania; motivar o desenvolvimento das capacidades criativas e incentivar a prática desportiva e a adoção de hábitos saudáveis.

Sublinhe-se que, desde o início do OTL VIVER o VERÃO, a principal preocupação da Câmara de Lagos tem sido o de apoiar as famílias do concelho, numa época do ano em que naturalmente, e decorrente de uma maior afluência de visitantes, existe um acréscimo da atividade económica e de trabalho, o que leva a que muitos pais não tenham onde deixar os seus filhos. Este ano, esta iniciativa implicou um investimento global por parte da autarquia e das juntas de freguesia na ordem dos 120,000€.





CLUBE DE VELA DE LAGOS (CVL)



Créditos: Jesus Renedo

O movimento associativo é um dos pilares da sociedade e fator de coesão das comunidades. Escolas de cidadania, as coletividades têm contribuído de forma determinante para a preservação e valorização da memória coletiva, da identidade cultural, sendo agentes de integração social e de promoção do desporto, da saúde e lazer. No concelho de Lagos são muitas as que regularmente assumem esse papel. Nesta secção revisitaremos o trabalho que têm desenvolvido. Os importantes e mediáticos eventos desportivos recentemente promovidos são o motivo da escolha nesta primeira edição.

É um dos clubes desportivos mais antigos do concelho. Fundado em 20 de Abril de 1950, com sede e parte das instalações em edifício cedido pela Câmara Municipal de Lagos, junto da Praia da Solaria, é, desde então, o único clube de desportos náuticos da cidade. Com a sua atividade tem dado resposta às exigências locais e às solicitações para a utilização da Baía de Lagos, que é considerada a melhor pista de vela nacional e das melhores da Europa. O trabalho desenvolvido pelo Clube de Vela de Lagos em prol do desenvolvimento desportivo da Cidade e do País foi reconhecido através da atribuição, em 1990, do estatuto de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública Desportiva.

Modalidades

Atualmente o Clube concentra os seus recursos e capacidades em 3 grandes vertentes: a Pesca Desportiva, a Vela Ligeira e a Vela de Cruzeiro.

Na vertente da Pesca Desportiva o Clube atingiu um estatuto de mérito pela organização desportiva dos seus torneios anuais, colocando Lagos como destino turístico para a prática da pesca desportiva. Destaca-se, neste âmbito, a organização de torneios internacionais de Pesca ao Fundo (um método que consiste em pescar ao fundo espécies como choupas, sargos, besugo, bicas e outros), de Jigging (também conhecida como “pesca vertical” que permite a captura de grandes exemplares como pargos ou garoupas) e de Pesca



Grossa ou Big Game (modalidade de pesca embarcada que consiste na captura de grandes peixes pelágicos, como espadarte, marlin e atum). No horizonte dos dirigentes do CVL está também o projeto de recuperar a prática da modalidade de pesca submarina que já teve grande impacto no clube, e avançar com a organização do Campeonato do Mundo, assim como iniciar a prática da pesca de Kayak.

Mas a Vela é talvez a face mais visível do CVL. Atualmente com 40 participantes de Vela Ligeira, maioritariamente crianças e jovens enquadradas nos vários escalões de competição, o CVL é também muito procurado por pessoas de mais idade que, não fazendo competição, pretendem velejar regularmente, nomeadamente nas classes de Solo e Laser. Consultando o histórico do Clube, perde-se a conta às provas que o CVL já organizou, assim como aos títulos conquistados. Um dos últimos feitos foi dos jovens do clube lacobrigense apurados para o Mundial de Classe 420, realizado entre 14 e 21 de julho nos Estados Unidos da América, onde a dupla masculina alcançou o 9.º lugar e a dupla feminina o 15.º lugar da classificação, uma competição em que normalmente só participa uma equipa de cada país e o Clube de Vela de Lagos teve duas tripulações presentes. Ao nível da vela de Cruzeiro, 2018 ficará marcado na história do Clube como o ano em que, pela primeira vez, se atraiu para Lagos uma prova do mundial da classe que é considerada a elite da Vela - os GC32 - também conhecida como a Fórmula 1

da Vela, um evento que gerou inúmeras referências na imprensa especializada de todo o mundo e cuja satisfação por parte da organização relativamente ao acolhimento proporcionado, encoraja o Clube a tentar trazer não só uma etapa, mas todo o Mundial. A Regata dos Portos dos Descobrimentos, que este ano teve a sua 39.ª edição, é outro dos marcos da atividade do Clube, assumindo-se como o principal elo de contacto e amizade entre as populações de Lagos e de Palos de La Frontera, no quadro da gemação entre os dois municípios. A este junta-se a “Regata Oceânica Lagos – Funchal” que o CVL pretende reeditar a partir de 2019 (a propósito da comemoração dos 600 anos da descoberta da Madeira), com o objetivo de a realizar de 2 em 2 anos.

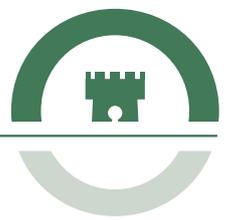
Evolução passa pela construção de Centro de Estágio

Projetos não faltam, mas a ambição do Clube está, de certa forma, condicionada pela exiguidade das instalações físicas em que o mesmo desenvolve a sua atividade. Construir o Centro de Estágio de Vela, na zona a sul do Porto de Pesca de Lagos é o grande sonho que a Direção do Clube de Vela, contando com o apoio institucional do Município, quer ver concretizado em projeto e investimento estruturante, não apenas para o crescimento e afirmação da modalidade, mas também para a projeção de

Lagos. A infraestrutura preconizada permitirá armazenar com segurança as embarcações de vela, criar em terra condições para a realização de provas de nível nacional e internacional, assim como desenvolver a vela nas vertentes de média e alta competição.

A aposta na formação

Até lá o Clube não baixa os braços e vai mantendo um trabalho equilibrado entre estar na rota dos grandes eventos náuticos e cumprir as suas funções de âmbito local, destacando-se nesta vertente a componente da captação, iniciação e formação que é dinamizada quer através do Centro de Formação Desportiva de Vela no âmbito do desporto escolar, quer por via da sensibilização feita no âmbito das AEC e do acolhimento dos participantes do projeto Viver o Verão e alunos de escolas e colégios do concelho, fazendo com que todas as semanas, durante o verão, passem pelas atividades do Clube, enquadradas pelos seus técnicos, uma média de 50 crianças por dia. Além de ter a sua Escola de Vela reconhecida pela Federação Portuguesa de Vela, o CVL está credenciado como Escola de Formação de Navegadores de Recreio e habilitado para ministrar cursos de Principiante, Marinheiro, Patrão Local, Patrão de Costa e VHF (comunicações), a qual regista acentuada procura, nomeadamente das operadoras das marítimo-turísticas. **Para acompanhar as atividades do CVL aceda a www.cvlagos.com**



31.^a EDIÇÃO DA FEIRA CONCURSO ARTE DOCE EVOCA LAGOS E O MAR

A XXXI edição da Feira Concurso ARTE DOCE / 2018, que decorreu no último fim-de-semana de julho no Complexo Desportivo Municipal, levou mais de 20 mil visitantes ao certame mais antigo do Algarve deste género.

Este ano assinalaram-se 31 edições da Feira Concurso Arte Doce. A primeira realizou-se em 1987, por iniciativa da Câmara Municipal de Lagos, com o objetivo de recuperar e revitalizar uma expressão do nosso património cultural imaterial que, à data, corria o risco de se perder. Foi a primeira a realizar-se na região com este objetivo e regularidade. Daí para cá este certame foi mantido e, graças ao mesmo, registou-se um incremento extraordinário do interesse por esta atividade tradicional, do número de pessoas que se dedicam à mesma, assim como do carinho e respeito que a população e os visitantes têm por esta arte. A escolha de uma temática em cada edi-

ção, para desafio à criatividade das doceiras, foi introduzida em 1989 e desde então tem sido mantida, constituindo uma especificidade deste certame. “*Lagos e o Mar – Terra de Descobertas*” foi o tema escolhido para este ano e, como já era esperado, concorreram trabalhos de grande sensibilidade estética e criativa.

O tema foi também o mote para a animação que decorreu ao longo dos 3 dias de Feira e foram milhares os visitantes que testemunharam o que de mais doce Lagos tem para oferecer, tendo para isso muito contribuído a qualidade e atratividade dos cerca de 70 expositores participantes com destaque para a doçaria

- 1) *Exposição dos trabalhos a concurso*
- 2) *1.º Prémio do Tema Livre*
- 3) e 4) *Grande Prémio*
- 5) *1.º Prémio do Tema Obrigatório*





que, como não podia deixar de ser, foi a grande estrela do certame, mas também houve exposição e venda de muito artesanato, outros produtos alimentares, e a presença de empresas/entidades diversas.

Na parte do recinto ao ar livre destacaram-se as tasquinhas a complementar a Feira e o palco principal por onde passaram alguns dos mais conceituados artistas do panorama musical nacional: Diogo Piçarra, Gisela João e Nelson Freitas.

No dia 29 de julho, último dia, decorreu a cerimónia de entrega de prémios aos vencedores do Concurso ARTE DOCE.



PREMIADOS ARTE DOCE

CONCURSO ARTE DOCE

Grande Prémio*:

Tiago Cardoso “Bolodoce – Doçaria Regional”

(*melhor conjunto de trabalhos apresentados nas categorias tema livre e tema obrigatório)

Tema Obrigatório

- 1º Prémio: Filipa Militão
- 2º Prémio: Maria Fernanda Lourenço “Cantinho Doce da Fernanda”
- 3º Prémio: Maria Eugénia Militão “Os Docinhos da Gena”

Tema Livre

- 1º Prémio: Lucília Norte Baptista
- 2º Prémio: Tiago Cardoso “Bolodoce – Doçaria Regional”
- 3º Prémio: Jorge Filipe Sequeira “As Passinhas do Algarve”

CONCURSO QUALIDADE NA TRADIÇÃO

Melhor Doce Fino: Gracinda Batista

Melhor Doce de Figo: Maria Fernanda Lourenço “Cantinho Doce da Fernanda”

Melhor Morgado: Ana Maria Santos “Bolos da Ana”

Melhor D. Rodrigo: Maria Eugénia Militão

PRÉMIO “ESCOLHA DO PÚBLICO”

Tema Obrigatório e Tema Livre: Maria Fernanda Lourenço “Cantinho Doce da Fernanda”





MARCHAS POPULARES ANIMARAM A CIDADE

As Marchas Populares trouxeram a Lagos, nos dias 13 e 14 de junho, muita cor, alegria, animação musical e desfiles.



O local para onde todas as atenções e iniciativas convergiam era a Praça do Infante, onde foi recriado um ambiente de arraial e festa, com um espaço de taquinhas, dedicado aos petiscos tradicionais, doçaria e venda de manjericos. Na edição deste ano participaram nove marchas, que desfilaram durante os dois dias: Marcha do Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Câmara Mu-

nicipal de Lagos; Marcha do Clube Artístico Lacobrigense; Marcha da Paróquia da Luz; Marcha do Clube ABC Os Espichenses; Marcha do Centro Comunitário Duna – Meia- Praia; Marcha da Santa Casa da Misericórdia de Lagos – Lar Rainha D. Leonor; Marcha de Odiáxere; Marcha da Santa Casa da Misericórdia de Lagos – Lar Filipe Fialho e Marcha das Paróquias de Sagres e Vila do Bispo.



Marcha de Lagos

Lagos, cidade de gente amiga
De azul vestida
P'la cor do mar
Esta noite saís e vens p'ra rua
Que é toda tua
Tu vais brilhar

Brilhar como as tuas águas
Costa d'Oiro de encantar
Vai tudo de braço dado
P'ra ver a marcha a passar

Destas tuas praias cristalinas
De areias finas
Já reza a história
Que foi este o porto de partida
P'ras descobertas
Que nos deu glória!

Elevada a cidade
P'lo Rei D. Sebastião
Esta noite és a rainha
Cantas, de alma e coração

Ruas estreitinhas enfeitadas,
Iluminadas
Pelas estrelas
Flores coloridas nas janelas
Ai! Venham vê-las
Como estão belas

Já cheira a sardinha assada
A bom vinho e manjerico
O meu rico Santo António
Em casa é que eu não fico

Todo o mundo que por aqui passa,
Não esquece a graça
Da nossa gente
Regressa ao seu lar a recordar
E com vontade
De cá voltar

Levam na sua lembrança
A paisagem natural
E a Ponta da Piedade
Não há outra em Portugal

Refrão:

Lagos, esta noite está em festa
De arquinho e balão sempre no ar
Rapazes e raparigas
Que na marcha vão passar
Santo António é o padroeiro
Até o Infante vai lá estar
Sob a luz da lua
Abençoado altar
Vai ver se arranja par

Letra: Maria de Jesus Amores Reis
Música: Humberto Silva e Paulo Ribeiro



LEITURÁLIA ESTIMULAR O GOSTO PELOS LIVROS E A LEITURA



O Município de Lagos está a promover e desenvolver um Plano de Leitura que pretende, acima de tudo, promover e reforçar competências, estimulando o gosto e o hábito da leitura e da escrita como instrumentos de formação da cidadania e como fonte de conhecimento e de prazer, condição essencial para o desenvolvimento humano e social.

Uma das suas vertentes é o programa Leiturália, que entrelaça o público e o privado na difusão do livro e da leitura em Lagos em espaços informais de leitura em estabelecimentos públicos e privados.

Os participantes são convidados a fazer leitura presencial e leitura domiciliária de coleções bibliográficas, previamente selecionadas e periodicamente renováveis, em sistema gratuito de acesso livre e de auto - serviço, em espaços diferenciados do concelho de Lagos.

O levantamento de livros para leitura domiciliário está condicionado à inscrição como leitor da Biblioteca Municipal de Lagos. Esta inscrição, caso não exista, pode ser feita no local, em impresso próprio que será disponibilizado.

Os espaços Leiturália existentes são os seguintes:

CAFÉ & LIVROS, leitura ilimitada - Cafeteria dos Paços do Concelho Séc. XXI

OS SONS DOS LIVROS - Barber Shop Eduardo's - Rua Cândido dos Reis, 113, Lagos

O SABOR DA PALAVRA - Pomò La pasta bio italiana - Rua Infante de Sagres, 56, Lagos

A COMPANHIA DOS LIVROS - Pastelaria Ruby Pedra Alçada - Rua Sebastião Murtinheira, Lote 56, Loja B, Lagos

O DOM DA LEITURA - Cafeteria do Centro Cultural de Lagos

TINTA d`LEITURA - Cafeteria "Salpicos", Complexo Desportivo de Lagos - Piscinas Municipais



HÉLIO PENA

Natural de Lisboa, Hélio Pena é uma das figuras mais conhecidas de Lagos devido ao trabalho de animação que desenvolve, há mais de 3 décadas, nas artérias pedonais do centro histórico, área em que foi pioneiro. Mas não é a única. Numa altura em que prolifera o gosto por atividades como o “plogging”, uma nova modalidade desportiva que alia a corrida à recolha de lixo, vale a pena dar a conhecer quem, no concelho de Lagos, antecipou essa tendência.

HÉLIO PENA

Filho único de pais separados, oriundo de um meio familiar com formação e tradição musical, Hélio Pena cedo sentiu o apelo por vivências diferentes que o Portugal de então não permitia. Aos 18 anos decide sair do País com a intenção de não mais voltar. O seu primeiro destino foi Londres. Dominando mal o idioma, valeram-lhe os portugueses que conheceu e lhe arranjaram trabalho, primeiro nas limpezas e a lavar loiça em hotéis, depois a servir bebidas como Bartender em Picadilly Circus, experiências que lhe permitiram aprender a língua de Shakespeare. Com amigos Colombianos aprendeu também o Espanhol. Mas, este foi apenas o ponto de partida de uma longa viagem. De Londres decide ir de boleia até à Suécia, onde arranja trabalho num Parque de Campismo como ajudante de Padeiro. Passa depois para um restaurante muito conhecido na época, onde tem a oportunidade de assistir a uma apresentação dos ABBA. Na Suécia aprende a nadar, uma das suas atividades preferidas, mas o clima rigoroso leva-o a fazer-se à estrada novamente, desta vez até Espanha, onde tira a Carta de Condução e faz um curso de estética (maquilhagem e massagens) com o dinheiro que havia ganho a servir às mesas em Ibiza.

Mas a viagem ainda agora havia começado. De Espanha parte para a Holanda, onde trabalha nos campos de

tulipas, e reúne algum dinheiro para ir para os Estados Unidos da América (EUA). Passa primeiro por Inglaterra para conseguir visto e só o consegue para o Canadá, onde o deixam entrar como turista. Daí atravessa a fronteira para os EUA, mas rapidamente é apanhado pela polícia americana, que o coloca de novo na fronteira com o Canadá. Não esmorece e volta a aventurar-se, desta vez com sucesso, pois consegue permanecer nos EUA em situação ilegal durante 5 anos. É lá, mais concretamente em São Francisco, que aprende as artes do malabarismo (com massas e bolas) e monocicleta. New Orleans é o seu próximo destino e primeiro palco como animador de rua. Passado um mês da sua primeira atuação já tinha desenvolvido um bom espetáculo e ganha confiança para atuar aos fins-de-semana, período com maior afluência de turistas e público. Remonta a essa época uma das suas célebres frases de interação com o público: “You like me, I like you” (“vocês gostam de mim, eu gosto de vocês”). É assaltado por diversas vezes, mas recupera algum dinheiro apostando em corridas de cavalos, nos cavalos não favoritos. Nos EUA havia de passar pela Flórida, por Charleston, Nova Iorque, Boston e Chicago, até que um dia é apanhado sem documentos e recebe ordem de expulsão para Portugal. Regressa em 1986 e beneficia de uma amnistia

militar, pagando apenas uma multa. A par da emoção do reencontro com a família, Hélio fica surpreendido com a maior liberdade de costumes que encontra comparativamente com os EUA que sempre considerou um país com uma mentalidade muito conservadora e materialista. Visita Lagos e apaixonou-se por esta localidade, devido à beleza das suas praias, nomeadamente a D. Ana e Porto de Mós. Retoma os espetáculos de rua em Lagos e pela Europa fora, atuando em Espanha, França, Alemanha, Suíça, Suécia e Noruega. Em 2000 parte para a Austrália onde permanece 5 meses. Regressa novamente a Portugal e com o dinheiro da herança recebida por falecimento do pai, investe em terrenos

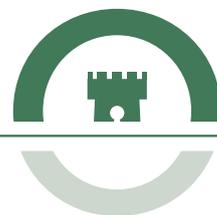




na Ingrina e nas Hortas do Tabual, no concelho de Vila do Bispo, iniciando uma criação de burros, animal escolhido por ser uma espécie em vias de extinção. Chega a ter 7 burros, mas quando fica doente vê-se obrigado a vendê-los por não conseguir tratar deles. Agora tenciona retomar essa criação na Quinta das Seis Marias (Sargaçal), onde vive, com a ajuda e permissão das proprietárias. Facilmente enamorado, Hélio Pena tem na praia de Porto de Mós uma das suas grandes paixões. Atribui à argila desta praia, assim como à alimentação (biológica e vegan), ao exercício e ao estilo de vida saudável, o segredo da cura da sua dor ciática. A sua forma de estar e de viver a

praia é uma importante fonte energia e uma experiência muito diversificada: nada grandes distâncias, pratica Yoga, Tai Chi Chuan e as 8 posições de Buda, entretém-se a fazer esculturas de pedras, empilhando as mesmas em formações verticais, e no final, cumpre o seu ritual cívico, apanhando com um camaroeiro todo o lixo que encontra no areal e abordando os turistas com mensagens de sensibilização em vários idiomas: “Não cigarros, não papéis na praia. A natureza agradece”. Defende que deveria voltar a haver uma limpeza do areal com o uso dos camaroeiros, que considera mais eficaz, e não desiste de sensibilizar as entidades para esta causa, tendo já

oferecido este utensílio a membros do Executivo Municipal. Defende igualmente mais sensibilização nas escolas e um esforço coletivo para se mudar maus hábitos, pois considera que “comportamento gera comportamento” e a educação é essencial para combater este estado de coisas. Aos 61 anos Hélio Pena acalenta muitos projetos: adaptar os seus espetáculos introduzindo truques de magia quando já não puder usar monocicleta; ensinar malabarismo e xadrez (outra das suas paixões que pratica com regularidade) nas escolas; e cumprir a missão de qualquer homem na terra (acabar o seu livro, que está a meio, e ter um filho, pois árvores já plantou muitas e por todo o Mundo).



Subsídios para a História de Lagos – 1

MANUEL JOÃO PAULO ROCHA E A HISTORIOGRAFIA MILITAR SOBRE LAGOS

por António Botelho Carrilho*

1) Um primeiro título da autoria de Manuel João Paulo Rocha – *Lagos e o Regimento d'Infantaria n.º 15*, Typ. da Papelaria Estêvão Nunes e F.ºs, Lisboa, 1904 – testemunha o seu amor por Lagos e pela sua história militar, autêntica força motriz da localidade. Nas páginas introdutórias àquele texto, o papel de arquivista terá sido encomendado pelo próprio Presidente da Câmara Municipal de Lagos – Francisco de Paula Rosado Fogaça: «No referido dia 19 [de outubro de 1904] disse-me o Ex.º Presidente da Câmara achar conveniente que eu, secretário da mesma Câmara, apresentasse n'esta sessão municipal, como informação indispensável para qualquer resolução a tomar sobre o dito regimento d'infantaria n.º 15, a exposição por escripto dos retrospectivos gloriosos feitos feitos militares e marítimos de Lagos e, consequentemente, enumerasse algumas das razões que dão jus por direitos adquiridos e racional dejeza do paiz, a continuar esta cidade séde de importantes forças militares e portanto a reaver o seu mencionado regimento». Cf. Ob. Cit., pp. 3 e 4.

2) A última reunião secretariada por Manuel João Paulo Rocha data de 24 de junho de 1918. Cf. Livro de Atas das Sessões da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos, 2 de janeiro de 1914 a 23 de abril de 1919, n.º 23, fls. 157 e 158.

3) Desconhecemos a data exata do falecimento de Manuel João Paulo Rocha e estranhámos que tal acontecimento não tenha sido referido com maior profundidade nas atas das reuniões da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos, dados o relevo que deram à sua obra *Monografia* e as suas funções de longa duração como Chefe da Secretaria. Estimamos que aquele funcionário municipal tenha morrido em dezembro de 1918, devido ao seguinte excerto extraído da ata da sessão de 30 de dezembro de 1918: «Deliberou, ainda por unanimidade, pôr a concurso documental, por espaço de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, o lugar de chefe da secretaria d'esta Camara, vago pelo falecimento do proprietario senhor Manuel João Paulo Rocha». Cf. «Acta da sessão ordinaria da Comissão Ad-

Após alguma reflexão sobre que documento selecionar para o primeiro contributo do Serviço de Arquivo Municipal no projeto *Lagos – Revista Municipal*, decidimo-nos por destacar um dos pioneiros contemporâneos da arquivística lacobrigense, no domínio da recuperação e difusão de conhecimentos históricos¹.

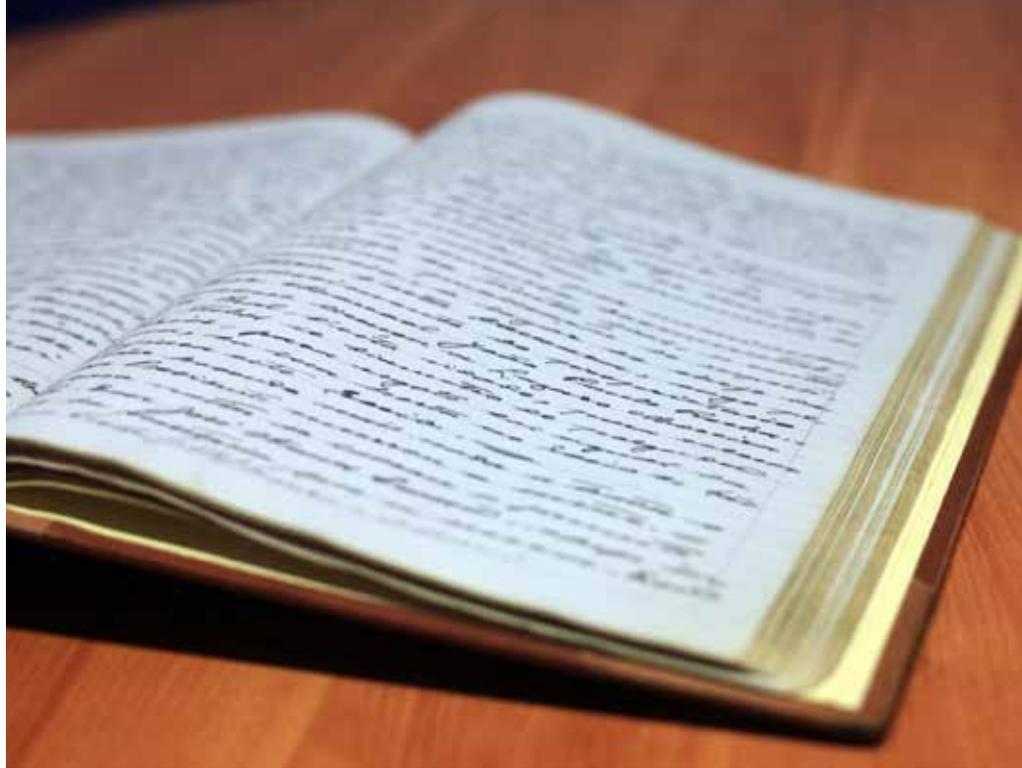
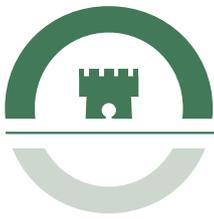
Falamos de Manuel João Paulo Rocha, que como secretário da Câmara Municipal de Lagos e, portanto, com acesso privilegiado à documentação, registou dados incontornáveis para escrever a história desta cidade.

A escolha da personalidade deve-se ao

facto de terem passado recentemente cem anos desde a última reunião² de Câmara secretariada pelo homenageado, que terá falecido em dezembro de 1918³. Antes de vir para Lagos, Manuel João Paulo Rocha exerceu o cargo de secretário da Administração do Concelho em Portimão, sendo nomeado por unanimidade para o cargo homólogo da Câmara Municipal de Lagos na sessão de 1 de abril de 1891⁴. Foram 28 anos ao serviço de Lagos.

Sem preocupações do foro académico e tendo ignorado regras essenciais para o conhecimento das fontes, o certo é que





Manuel Rocha salvou do esquecimento muitas informações que, se poderão não conferir segurança absoluta aos investigadores sobre os elementos históricos que referiu, foram certamente o ponto de partida para os mais pacientes desbravarem e confrontarem as informações da sua obra com outros documentos já conhecidos, ou que venham ainda a ser identificados e localizados.

É parte do resultado desse exercício comparatista e de confrontação de fontes que trazemos a estas páginas, colocando em diálogo a «obra-prima» de Manuel João Paulo Rocha – *Monographia: as forças militares de Lagos nas Guerras da Restauração e Peninsular e nas pugnas pela liberdade* (1909-10) –, algumas atas de sessões da Câmara Municipal e um caderno diário de campo, manuscrito, intitulado *Marchas que fez o Regim.^{to} de Inf. th N.º 2.º, desde a campanha de 1808, the 1814*⁵, do então Sargento do Regimento de Infantaria n.º 2, Henrique Luiz da Fonseca Alvarenga⁶.

A *Monographia*, traçando uma panorâmica da história de Lagos desde as suas origens até ao século XIX, dá realce à sua história militar e especialmente à do Regimento de Infantaria n.º 2, destacando o seu papel na Guerra Peninsular de 1808-1814. As atas de algumas sessões municipais referem o acolhimento nacional que a obra recebeu, engrandecendo-a e ao seu coletor. Aqui fica um excerto, citando um ofício do Presidente da Comis-

são do Centenário da Guerra Peninsular, datado de 29 de janeiro de 1910:

«*Accuso a recepção do officio de V.ª Ex.ª, n.º 14, de 27 do corrente, e tambem a do exemplar da interessante monographia de Lagos, escripta pelo secretario dessa Ex.ma Camara, o Sr. Manuel João Paulo Rocha. Sendo sempre de alto valor trabalhos como este, que fazendo a historia parcellar dos municipios concorrem poderosamente para a fecunda colheita de elementos sobre que tenha de basear-se a historia nacional, é me particularmente grato consignar ao áuctor da referida monographia todo o louvor que justamente lhe é devido pelo seu patriotico e importante trabalho, e, alem delle, o meu pessoal reconhecimento pela valiosa offerta com que me honrou e que no mais alto apreço o guardarei. Desejando, não só acquiescer á fundamentada indicação de V. Ex.ª, mas tambem testemunhar ao áuctor da Monographia de Lagos todo o valor que merecidamente consagro á sua obra, em meu nome e do da Commissão do Centenario a que presido, sollicitei de Sua Ex.ª o Ministro da Guerra a aquisição de cem exemplares da supra referida Monographia de Lagos para ser destribuida pelas bibliothecas regimentaes*»⁷.

Se for analisado com atenção e comparado com a descrição das campanhas militares do Regimento de Infantaria n.º 2 efetuada na *Monographia*, o diário de Henrique Alvarenga foi o elemento

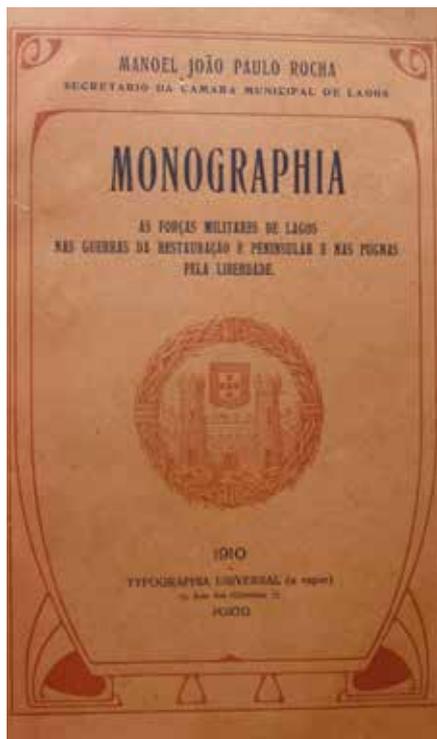
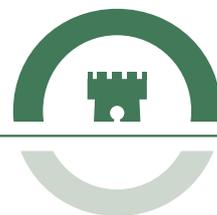
ministrativa da Câmara Municipal de Lagos, de 30 de Dezembro de 1918», in *Livro de Atas das Sessões da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos*, n.º 23, Cit, fl. 170.

4) Cf. *Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal de Lagos*, de 2 de janeiro de 1890 a 8 de abril de 1894, n.º 19, fls. 70 e 72.

5) *Marchas que fez o Regimento de Infantaria n.º 2, desde a campanha de 1808 até 1814*. Atualização da ortografia feita pelo autor do presente artigo. Este documento encontra-se no centro de documentação do Museu Municipal Dr. José Formosinho.

6) Henrique Luiz da Fonseca Alvarenga, natural de Lagos, seguiu uma carreira militar como membro do Regimento de Infantaria n.º 2. Durante a Guerra Peninsular foi Sargento, sendo em 1915 Tenente da Divisão de Voluntários Regais do Príncipe D. João, de que resultou um importante diário da sua autoria, intitulado *Memorias sobre a Organização de Voluntarios Reaes do Principe, no anno de 1815, seu embarque para o Brazil em 1816 e viagem e operações para a Provincia Cisplatina, ocupação de Monte Video em 1817, e mais operações e sucessos posteriores* [Documento também disponível no centro de documentação do Museu Municipal Dr. José Formosinho]. Por ser liberal, foi feito prisioneiro na Torre de S. Julião da Barra. Faleceu em 1833. Cf. ROCHA, *Ob. Cit.*, 1910, p. 376; ALVARENGA, *Memorias* [...], Cit., p. 3.

7) Excerto da ata da sessão de 3 de fevereiro de 1910. Cf. *Livro de Atas das Sessões da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos*, de 3 de janeiro de 1910 a 31 de dezembro de 1913, n.º 22, fls. 3 e 4.



basilar daquela descrição, que procurou resumir os dados contidos do primeiro. Deixamos de seguida um exemplo da similaridade entre ambos os textos.

Na página 208 da *Monographia*, com o título «Gerra Peninsular – Regimento d’infantaria n.º 2, desde 5 d’agosto de 1808 até 28 d’agosto de 1814» consta o seguinte:

«1808 Agosto. – A 5 d’agosto, pelas 8 horas da manhã, saiu o regimento d’infantaria n.º 2 da cidade de Lagos, em pequenos barcos, e foi desembarcar em Silves, onde se demorou até ao dia 10. A 11 marchou para S. Bartholomeu de Messines e a 12 para Almodovar, onde se demorou até ao dia 15. Neste dia deram os do regimento morte cruel a um portuguez, official de milícias, a quem julgaram espião dos francezes. De a 16 a 22 seguiu o dito regimento para Alcacer do Sal, e em 25 para Setubal, onde chegou a 26 e se demorou até 8 de setembro. Foi aqui recebido com muitos vivas, porque havia receio d’ataque dos francezes, que estavam em Palmella».

Por sua vez, nas páginas 1 e 2 do «Diário» de Alvarenga, este militar conta-

nos mais pormenorizadamente a sucessão de acontecimentos:

«5 - No dia 5 de Agosto de 1808, sahio o Regim.^{to} da cidade de Lagos, pelas 8 horas da manhã, embarcado em pequenos barcos, e nos deregimos a Barra de Vila Nova de Portimão: aonde entramos, fica Ferragudo no flanco de-reito e [...] fomos desembarcar a Silves, cidade m.to antiga [...], andamos este dia embarcados 4 leguas e nos demoramos the 10. § 11 Marchamos p.^a S. Bartolomeu Aldeia, andamos de dia 2 leguas. § 12 Marchamos p.^a Almodovar, passamos a Serra do Malho, e andamos 10 leguas [...] e nos demoramos the 15: n’este dia s’executou a morte cruel que se pode imaginar a hum official de milícias que se julgou ser espia. § 16 Marchamos p.^a Orique Villa [...] e andamos 3 leguas. § 17 Marchamos p.^a Mecijana Villa [...] § 19 Marchamos p.^a Alvalade Villa [...] § 20 Marchamos p.^a Grandola [...] § 22 Marchamos p.^a Alcacer do Sal [...] e nos demoramos the 24. § 25 Marchamos na direcção de Setubal [...] e chegamos [...] no dia 26. Fomos recebidos com m.^{tos} vivas. Esta villa he das principaes de Portugal, m.to bonita e abundante de tudo [...] neste dia ainda existião os Francezes em Palmella e tentavão vir a tocar a Villa, andamos 7 leguas e nos demoramos the 8 de 7br.^a»

O que Manuel João Paulo Rocha registou em parágrafo, resumindo as informações aos principais feitos, Alvarenga esmiuçou em pormenores, indicando inclusivamente o número de léguas marchadas em cada etapa, o período do dia em que houve movimentações ou algumas das principais características das localidades por onde passaram.

Registe-se acima de tudo a importância dos contributos enunciados para saber mais sobre Lagos, que os soube reconhecer atribuindo a duas ruas as designações “Regimento de Infantaria 2” e “Manuel João Paulo Rocha”, em 18 de fevereiro de 1987 e 18 de setembro de 1993, respetivamente⁸.

Fontes:

ALVARENGA, Henrique Luiz da Fonseca, *Marchas que fez o Regim.^{to} de Infth N.º 2.º, desde a campanha de 1808, the 1814*. Documento manuscrito, 102 pp.

ALVARENGA, Henrique Luiz da Fonseca, *Memorias sobre a Organização de Voluntarios Reaes do Principe, no anno de 1815, seu embarque para o Brazil em 1816 e viagem e operações para a Provincia Cisplatina, occupação de Monte Video em 1817, e mais operações e successos posteriores*. Documento manuscrito, 72 pp.

Câmara Municipal de Lagos (CML) – SAA-DECCAS, *Base de Dados Toponímia Concelho de Lagos* (documento eletrónico).

CML, *Certidão* [atestando a designação toponímica de Infantaria 2], 31 de março de 1987.

CML, *Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal de Lagos*, de 2 de janeiro de 1890 a 8 de abril de 1894, n.º 19.

CML, *Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal de Lagos*, de 3 de janeiro de 1910 a 31 de dezembro de 1913, n.º 22.

CML, *Livro de Atas das Sessões da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos*, de 2 de janeiro de 1914 a 23 de abril de 1919, n.º 23.

CML – Comissão de Toponímia, «Nomes Aprovados para novos arruamentos», 18 de fevereiro de 1987.

ROCHA, Manuel João Paulo, *Lagos e o Regimento d’Infantaria n.º 15*, Typographia da Papelaria Estêvão Nunes e Filhos, Lisboa, 1904.

ROCHA, Manuel João Paulo, *Monographia: as forças militares de Lagos nas Guerras da Restauração e Peninsular e nas pugnas pela liberdade*, Typographia Universal, Porto, 1910.

VELOSO, João, *Breve Dicionário da História de Lagos*, Loja do Livro, Lagos, agosto de 2006.

* **António Botelho Carrilho**
Técnico Superior - Serviço de Arquivo da Câmara Municipal de Lagos

8) Cf. AA.VV., «Nomes Aprovados para novos arruamentos», 18 de fevereiro de 1987; *Certidão* de 31 de março de 1987; *Base de Dados Toponímia Concelho de Lagos*. (Dados recolhidos junto à Secção de Apoio Administrativo da Divisão de Educação, Comunicação, Cultura e Ação Social da Câmara Municipal de Lagos).



GENTE DE OUTROS TEMPOS

por Francisco Castelo*

«Não há nada mais poderoso do que um narrador a reconstruir um passado a partir de fotos perdidas; fotos que deixam os mortos entrar na nossa vida através daquele olhar imortalizado num frame...»

Henrique Raposo in “Metamorfose da Memória” Revista E do Expresso de 23 Setembro 2017

* Técnico Superior -
Fototeca Municipal

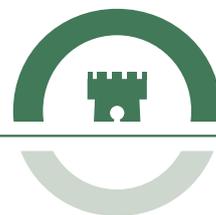
Os estudos sociais têm vindo a revelar o poder das representações sobre a própria realidade que é suposto reflectirem e a importância do olhar do observador na construção desses imaginários. Tal como sucede com as representações do homem de paragens exóticas, estamos perante a representação de um “outro” que entendemos distante, porquanto nosso predecessor de gerações que temos dificuldade em evocar.

O retrato, enquanto registo do passado, serve primeiramente o imperativo de lutar contra o esquecimento, o esquecimento a que todos estamos votados ao fim de duas ou três gerações. Não se trata, obviamente, da demanda por aquela antiga aspiração humana, quase tão antiga como a própria espécie: a busca da imortalidade; mas tão-somente o desejo de se ser extensamente lembrado.

Reconhecendo-se que aquilo que somos hoje também é resultado do protagonismo das gerações que nos antecederam, pretendemos lembrar algumas dessas pessoas mostrando as suas feições - o rosto daqueles de quem apenas conhecemos os nomes transportados pela tradição oral ou evocados na toponímia da cidade.

O conjunto de exposições Gente de Outros Tempos, que já conta com três edições (2014, 2015 e 2018) procura mostrar retratos e notas biográficas de pessoas de Lagos, tendo como base os contributos dos familiares dos retratados e o acervo da Fototeca Municipal.

E porque o tempo foge, e é rápido, continuamos a recordar rostos que a distância do tempo convida ao esquecimento; contra o qual ripostamos com fotografias, espelhos do tempo que foi, auxiliares da memória que permanece.



SERVIÇO DE ATENDIMENTO TELEFÓNICO



A voz que nos recebe e escuta do lado de lá da linha, sempre que contactamos telefonicamente alguma entidade, é, a par do atendimento presencial, a primeira impressão com que ficamos dessa entidade.

O papel dos trabalhadores que desempenham estas funções é, por isso, essencial para a prestação de um bom serviço ao cidadão e para a formação de uma boa imagem institucional. Mas, ao contrário dos trabalhadores que realizam o atendimento presencial, estes ficam, regra geral, no anonimato em termos de imagem. Quantas vezes já nos aconteceu conhecer alguém apenas pela sua voz? É esse anonimato que pretendemos quebrar ao dar-lhe a conhecer a equipa que – na Câmara Municipal de Lagos – tem a responsabili-

dade de receber as suas chamadas, fazer a ligação aos serviços, responder às suas questões e, relativamente a algumas matérias, receber e tratar os seus pedidos.

O atendimento telefónico da autarquia lacobrigense está funcionalmente integrado na Divisão de Suporte Técnico e Administrativo e fisicamente instalado no piso 0 do Edifício Paços do Concelho Séc. XXI. O serviço organiza-se segundo dois níveis de resposta: um primeiro que tem por função receber e encaminhar, para os vários serviços da autarquia, as chamadas recebidas do exterior, apresentando igualmente informações de carácter geral; e um segundo – designado de Call Center – de cariz mais específico, que tem por missão atender chamadas sobre assuntos de Urbanização, Edificação, Águas e Saneamento, estando dotado de meios que lhe permitem receber e registar as solicitações dos munícipes referentes a estas matérias, e que possam ser recebidas oralmente, designadamente: responder a questões sobre o andamento

de processos, sobre faturas e consumos de água; informar sobre os documentos necessários à instrução de pedidos a apresentar na autarquia; receber a comunicação de leituras de consumo de água; e receber reclamações.

Integram esta equipa os trabalhadores: Rogélia Nobre, João Silva e Elisabete Martins (atendimento telefónico geral), Ana Guerreiro e Glória Tomé (Call Center).

Já sabe, caso necessite, contacte a Câmara Municipal através dos números abaixo divulgados. Do lado de cá será atendido por uma destas vozes, agora com rosto, que tudo fará para corresponder às suas necessidades.

Câmara Municipal de Lagos

Horário: segunda a sexta, das 09:00 às 17:00

Atendimento geral:

282 780 900 ou 282 771 700

Call Center: 282 771 706, 282 780 978 ou 282 771 702



Partido Socialista, Um Partido para Todos



A Bancada do Partido Socialista, na Assembleia Municipal de Lagos, vem pugnando pela criação de políticas sociais, económicas e ambientais, no sentido de valorizar o Concelho de Lagos os Lacobrigenses e os algarvios.

Encaramos a política como um modo de defesa e salvaguarda do bem-estar das populações preocupando-nos com mais e melhores condições:

- na Saúde, com a melhoria dos Hospitais e Centros de saúde existentes no concelho e no Algarve;
- na Educação, promovendo formação, que vá ao encontro das necessidades da região e das expectativas de cada um ao nível das ofertas educativas e profissionais;
- nas acessibilidades, fazendo reconhecer o direito a uma Via do infante, livre de portagens, de forma a que seja uma alternativa à saturada Nacional 125;
- no ambiente, impondo, com urgência, a vontade à não exploração dos hidrocarbonetos, e consequentemente o direito à salvaguarda da nossa costa marítima como espaço natural único cheio de oportunidades de exploração sustentada.

Reflexões Limpezas Urbanas



Estamos preocupados... Os serviços de limpezas urbanas foram adjudicados à mesma empresa que prestou um mau desempenho nos últimos anos. Desde o início, estivemos contra a forma branda e permissiva como o executivo lidou com a desastrosa situação, comprometendo a boa imagem do município e do turismo de excelência que pretendemos manter. Hoje, os efeitos já são bastante visíveis no nosso município. Verifica-se o incumprimento das empresas responsáveis pelos resíduos das ilhas ecológicas. É notório o sofrível desempenho dos serviços de recolha dos lixos domésticos pela autarquia. Como irá ser até ao fim da época alta? Poderemos dar-nos ao luxo de cometer o erro 2 vezes? Não deveria o executivo ter concebido um plano extraordinário de recolha do lixo para a época alta? Apelamos, desta vez, ao executivo que evidencie o sentido de responsabilidade que se impõe, cumprindo e fazendo cumprir as respetivas atribuições. Os 13 milhões € do IMI justificam, os municípios merecem e o turismo valoriza.

Em boa hora! STOP



O executivo entendeu em boa hora convidar as forças políticas do concelho para participarem no Boletim Municipal, numa bem-vinda demonstração de partilha democrática. Mas... resumiu o espaço a 1000 caracteres o que nos obriga assim a comunicar com os Lacobrigenses telegraficamente.

Recolha de resíduos e limpeza urbana – Avisamos atempadamente que este concurso não servia as necessidades da nossa cidade. Uma cidade que vive do turismo, que tem que se apresentar limpa, asseada com um serviço de limpeza e lavagem de ruas funcional e um sistema de recolha de resíduos urbanos que esteja preparado para as épocas de maior movimento. Não começamos a receber turistas ontem e a desorganização e desmazelo que reina por toda a parte não tem desculpa possível.

Segurança – Nómadas, álcool, droga, ataques de cães, barulhos e zaragatas constantes no centro da cidade. Passividade das forças de segurança, falta de fiscalização dos serviços da câmara para a aplicação dos regulamentos. E não dá para mais!

Mais um passo para a Construção do Novo Hospital de Lagos



Em 26.06.2017 a Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade, a moção da CDU para o Orçamento de Estado de 2018 incluir a construção do novo Hospital de Lagos.

E solicitava às Assembleias e Câmaras Municipais e demais autarquias das Terras do Infante, Aljezur e Vila do Bispo, solidariedade com esta posição, de que foi dado conhecimento à Assembleia da República e ao Governo.

Mas o OE de 2018 foi aprovado, sem a construção do novo Hospital de Lagos. Então os eleitos da CDU na Assembleia Municipal apresentaram em 20.12. 2017, nova proposta, aprovada por unanimidade, para uma PETIÇÃO PÚBLICA para o Novo Hospital de Lagos, a divulgar para recolha de assinaturas na população, órgãos das Autarquias Locais, estabelecimentos de ensino, de saúde e associações das Terras do Infante, a enviar à Assembleia da República. Após isto, em 29.06.2018 a Assembleia da República aprovou, com abstenção do PS, PSD e CDS, a proposta do PCP para CÉLERE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL DE LAGOS. Agora, fale o Governo.

“Era uma casa muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada”



Lagos, 2018. Os momentos e contextos são únicos, mas a sensação é de reincidência. Como e onde viver em Lagos? A nossa Constituição prevê a habitação como um direito, apenas 3% é habitação pública. Juntamos a esta inexistência de oferta pública, a Lei do arrendamento, os Vistos Gold, a procura imobiliária por fundos de investimento estrangeiro, os benefícios fiscais aos residentes não permanentes e as licenças desmesuradas ao Alojamento Local, e vivemos um cenário idêntico ao de grandes cidades europeias: especulação imobiliária, centros históricos ocupados por habitação turística, higiene urbana lamentável, comércio local estrangulado, aumento da construção de habitação de luxo e novas zonas residenciais sem espaços para comércio, serviços, jardins ou lazer. E o património humano e urbano?

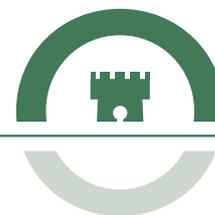
Esperamos que com as alterações à legislação do AL, por via da regulação e fiscalização, e com o Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, consigamos ver alterações significativas no Município.

Centro Democrático e Social (CDS)

Até à data de fecho desta edição não foi recebido o conteúdo informativo deste Grupo Municipal.

Pessoas-Animais-Natureza (PAN)

Até à data de fecho desta edição não foi recebido o conteúdo informativo deste Grupo Municipal.



ATIVIDADE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Nestas páginas publicamos as deliberações da Assembleia Municipal de Lagos do último quadrimestre para que possa estar a par da atividade deste órgão municipal deliberativo. Por opção editorial as deliberações são transcritas de forma resumida. Poderá, no entanto, aceder à versão integral das atas através da página da Assembleia Municipal na internet em <http://www.am-lagos.com/amlagos/optab01/actas/index.asp> ou dirigindo-se aos locais de atendimento do Município (para consultar em versão papel).

As sessões ordinárias da Assembleia Municipal são públicas, realizando-se na última segunda-feira dos meses de Fevereiro, Abril, Junho, Setembro e Novembro, no Salão Nobre dos Antigos Paços do Concelho, com início às 20h30. Em Outubro realiza-se uma Sessão Extraordinária para o "Debate sobre o estado do Município", podendo, pontualmente, realizar-se outras sessões extraordinárias.

SESSÃO ORDINÁRIA DE JUNHO/2018 1.ª Reunião -25/06/2018

DELIBERAÇÃO N.º 49/AM/2018: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal do PSD: "(...) - Recomendar à Câmara Municipal e às Juntas de Freguesia da área do Concelho de Lagos, o não uso de produtos contendo glifosato. - Informar os serviços municipais e todas as empresas que prestam serviços para o município desta recomendação. - Informar os municípios e as empresas do Concelho (através da imprensa local, regional e da fatura da água) desta recomendação além de um resumo do Decreto-Lei n.º 35/2017 e das coimas a aplicar."

DELIBERAÇÃO N.º 50/AM/2018: Reprovada, por maioria, a seguinte Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: "(...) os eleitos da CDU propõem que a Assembleia Municipal de Lagos, reunida a 25 de junho de 2018, delibere recomendar à Câmara Municipal de Lagos que: 1 - Desenvolva um plano específico de proteção do património azulejar do Concelho que englobe uma vertente de inventariação e definição de uma estratégia de sensibilização para conservação, estudo, divulgação e valorização; 2 - Tome medidas no sentido de prevenir a demolição arbitrária de fachadas azulejadas e a remoção de azulejos das mesmas. Mais delibere dar conhecimento desta deliberação aos órgãos das autarquias do Concelho e à comunicação social."

DELIBERAÇÃO N.º 51/AM/2018: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: "(...) os eleitos da CDU propõem que a Assembleia Municipal de Lagos, reunida em 25 de junho de 2018, delibere recomendar ao Ministério do Mar a imediata dragagem da barra e canal do porto de Lagos, repondo as condições de navegabilidade em segurança. Mais ainda delibera dar conhecimento desta deliberação à comunicação social."

DELIBERAÇÃO N.º 52/AM/2018: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Proposta apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: "(:::) os eleitos da CDU propõem que a Assembleia Municipal de Lagos, reunida em 25 de junho de 2018, delibere: 1 - Organizar um Seminário a realizar este ano após a época balnear, sob o tema HABITAÇÃO, ARRENDAMENTO E ALOJAMENTO LOCAL - QUE SOLUÇÃO?; 2 - Encarregar a Comissão Permanente de Eventos da organização deste Seminário; 3 - Dar conhecimento desta deliberação à comunicação social."

DELIBERAÇÃO N.º 53/AM/2018: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: "(...) os eleitos da CDU propõem que a Assembleia Municipal de Lagos, reunida a 25 de junho de 2018, delibere recomendar à Câmara Municipal de Lagos que: - Providencie, até ao final de julho próximo, as informações e esclarecimentos enviados por escrito pelo presidente da Assembleia Municipal à Câmara Municipal ou justifique, também por escrito, as razões da falta de resposta. Mais delibere enviar esta deliberação à comunicação social."

DELIBERAÇÃO N.º 54/AM/2018: Reprovada, por maioria, a seguinte Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: "(...) os eleitos da CDU propõem que a Assembleia reunida a 25 de junho de 2018, delibere recomendar à Câmara Municipal de Lagos: 1 - Que proceda com urgência para uma Revisão Parcial do Plano de Urbanização de Lagos, de acordo com a legislação em vigor, tendo como objetivo a definição de uma nova localização e a elaboração de um programa de instalações para um Centro Coordenador de Transportes Terrestres adequado ao equilíbrio da estrutura urbana de Lagos, resolvendo os graves problemas existentes na atual Central Rodoviária e na sua envolvente. 2 - Que em simultâneo com esta Revisão Parcial, adote uma solução provisória para a localização dos autocarros em espera e elabore um programa para o novo Centro Coordenador de Transportes Terrestres de Lagos. Delibere igualmente dar conhecimento desta deliberação aos órgãos das autarquias locais e à comunicação social."

DELIBERAÇÃO N.º 55/AM/2018: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Moção apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: "(...) os eleitos da CDU propõem que a Assembleia Municipal de Lagos, reunida a 25 de junho de 2018, delibere: 1 - Declarar a valorização e proceder para a defesa e promoção da Calçada Portuguesa como expressão artística tradicional e distintiva de Portugal; 2 - Manifestar à Associação da Calçada Portuguesa o apoio à candidatura da Calçada Portuguesa a Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO; 3 - Recomendar à Câmara Municipal de Lagos a utilização da calçada portuguesa na reabilitação urbana e nos novos espaços para peões dos aglomerados urbanos do Concelho; 4 - Recomendar à Câmara Municipal de Lagos que tome as medidas necessárias para valorizar a profissão de calceteiro, promovendo a sua qualificação profissional, a sua estabilização laboral e a organização, em colaboração com o IIEFP, a Escola Municipal de Calceteiros da Câmara Municipal de Lisboa e os Municípios vizinhos, de um curso de formação

profissional para calceteiros; 5 - Dar conhecimento desta deliberação à Associação da Calçada Portuguesa, aos Municípios do barlavento algarvio e à comunicação social."

DELIBERAÇÃO N.º 56/AM/2018: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Proposta apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: "(...) os eleitos da CDU propõem que a Assembleia Municipal de Lagos, reunida a 25 de junho de 2018, delibere: 1 - Organizar as III Jornadas de Lagos, durante o mandato de 2017 /2021. 2 - Incumbir a Comissão Especializada de Eventos de as organizar e elaborar o respetivo programa e calendarização, baseando-se na prática e metodologia das II Jornadas. 3 - Dar conhecimento desta deliberação à Câmara Municipal, aos órgãos das Freguesias e à comunicação social."

DELIBERAÇÃO N.º 57/AM/2018: Reprovada, por maioria, a seguinte Moção apresentada pelo Grupo Municipal LCF: "(...) os eleitos de LCF propõem que a Assembleia Municipal de Lagos, reunida em 25 de junho de 2018, delibere: Recomendar à Câmara que aprove a gratuidade da frequência do Corpo de Bombeiros de Lagos das instalações desportivas, incluindo ginásios, piscina, campo de futebol, e outros equipamentos afins, tutelados direta ou indiretamente pela CML e dar conhecimento da deliberação à comunicação social."

ELIBERAÇÃO N.º 58/AM/2018: Aprovada, por maioria, a seguinte Moção apresentada pelo Grupo Municipal do PS: "(...) Vem a bancada do Partido Socialista, reconhecendo desde já o trabalho já realizado, neste âmbito por parte da Câmara Municipal e Proteção Civil, nesta Assembleia Municipal, solicitar ao executivo camarário, a possível viabilização de um programa de desfibrilhação automática externa (Programa DAE), que consiste em disponibilizar, em todas as instalações Municipais, desfibriladores automáticos externos (DAEs) e pessoas (Operacionais DAE), capazes de assegurar manobras de Suporte Básico de Vida (SBV) e desfibrilhação nos primeiros minutos após a ocorrência de uma paragem cardiorrespiratória (PCR) e até à chegada da emergência médica (INEM/Bombeiros)."

DELIBERAÇÃO N.º 59/AM/2018: Aprovada, por maioria, a seguinte Moção apresentada pelo Grupo Municipal do PS: "(...) o Grupo Municipal do Partido Socialista propõe que a Assembleia Municipal de Lagos, na sua reunião de 25 de junho de 2018, delibere o seguinte: - Sensibilizar e propor ao Conselho Diretivo da Associação de Municípios das Terras do Infante, a aquisição de uma nova viatura para o Posto da GNR de Lagos. DELIBERAÇÃO N.º 60/AM/2018: Aprovada, por unanimidade, a Ordem do Dia para esta Sessão da Assembleia Municipal.

DELIBERAÇÃO N.º 61/AM/2018: Deliberado, por maioria, aprovar os documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão Consolidado do Município de Lagos - Ano 2017, nos termos consignados na alínea l) do n.º 2 do Artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais e conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos aprovada na sua reunião pública ordinária realizada no dia 20 de junho de 2018.

BASTAM 3 PASSOS PARA TORNAR A CIDADE DE LAGOS MAIS LIMPA.

1



ENSACAR
NO LUGAR CERTO

ENCAMINHAR
DE FORMA CERTA



2

3



DEPOSITAR
ÀS HORAS CERTAS

Com o seu contributo, vamos tornar Lagos num lugar mais limpo e amigo do ambiente. Uma cidade onde os resíduos domésticos ficam bem entregues, seja nos contentores individuais da Câmara Municipal de Lagos, nos ecopontos quando são recicláveis ou recolhidos gratuitamente à porta de casa quando são volumosos.

TODOS OS GESTOS CONTAM E LAGOS CONTA CONSIGO.

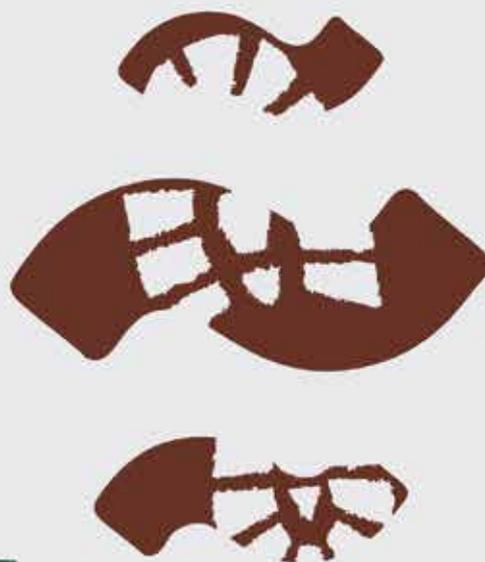


Paços do Concelho: **282 780 900**
Ambiente e Serviços: **282 780 520**
Recolha de monos: **282 780 520**
www.cm-lagos.pt



EVENTO
ALGARVE
WALKING
SEASON

04.04
NOVEMBRO
2018



WALK & ART FEST

BARÃO DE SÃO JOÃO

CAMINHADAS · ARTE
NATUREZA · ARQUEOLOGIA · GASTRONOMIA
WORKSHOPS · PALESTRAS · EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Organização



Apoio



QRER
COOPERATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO DOS
TERRITÓRIOS DE
BAIXA DENSIDADE

Mais informações:

www.walkartfest.pt
walkartfest@almargem.org
289 412 959 / 925 481 986
Facebook: @walkartfest